ANO 29 — SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1949 — N.º 9578

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A PESCA DO ATUM

Quando se faz ao mar

a companha do Mêdo das Casas

para os grandes copejos de Maio

E' em Maio que se faz a grande procissão do mar. Nossa Senhora do Carmo, padroeira das companhas do atum, sai do templo, constelada de lumes, aconchegando ao peito o Menino Jesus, que vai muito quietinho, e entre as mais lindas flores, atravessa as ruas virginais de branco de Tavira, que contorna numa larga volta festiva, para que todos a vejam, e, quase pelo seu pé, como se tivesse incarnado, atravessa a ponte arqueada que deixa passar em baixo o Gilão, internando-se, finalmente, nas areias fulvas da praia, onde se realiza á cerimonia da benção.

O Algarve ainda está em flor. Borboletas de neve parece que poisam em cima das arvores. O Sol, pandeireta de fogo, tamborila no azul do ceu, donde caem safiras luminosas e ardentes. A terra morena tem o mesmo calor latejante dum peito de mulher.

O mar é de todas as cores: violeta, jade, agata, lilás, e cada onda, com o colo voluptuoso a desfazer-se em leitosas espumas, parece uma nua nereide, num naufragio de paixão. Ao fundo, as montanhas cor de rosa e oiro descem, suavemente, até aos vergeis de Chenchir, salpicados de casas, de muros, de telhados, tudo branco, naquele frondoso jardim, onde as amendoeiras se, na Primavera, vestidas de tules e de rendas, são misticas noivas a caminho do ceu, no Verão, frageis, leves, miudinhas, como as algarvias, parecem meninas passeando num domingo de Sol e de alegria.

As figueiras envelhecidas, com anagua rodada da sua folhagem espessa até ao chão, acocoram-se á sombra das arvores mais altas para, suavemente, amadurecer o fruto.

A beleza das algarvias

Nas alfarrobeiras, já se espreitam as luvas pretas das bagas carnudas. Palmeiras reais, de esguias colunas corintias, levantam as ancarias das suas palmas roburtas, sustentando a cupula lapislazuli e diamante deste ceu maravilhoso que parece sempre em festa num sinfonico festival de luz.

Que lindas estas algarvias, Nossa Senhora do Carmo! Os seios são como romãs a abrir. Morenas, doiradas, tostadinhas de Sol ou vermelhinhas como infuras, de uma forma carnal, rica e quente de polpa, figo flor da primeira escolha, os seus lábios gulosos de beijos parecem desfazer-se em favos de mel, quando entremostram os dentinhos tenros de amendoa doce!

Uma aragem cálida sopra do Mogreb, ali mesmo em frente, e a imagem santa, que ungida de pranto, dir-se-ia agora mais bela, vai perpassando, lentamente, entre o seu povo de pescadores, negros, queimados, curtidos pela salsugem corrosiva das ondas e a salmoura das marés.

(Continua na 10.ª pag.)

Maria da Piedade Rebelo tem medo das superstições do marido

As mulheres e as mães

dos rapazes da «Volta»

também têm que dizer...

Hoje é dia de descanso. Os rapazes da Volta dormem, comem, trocam impressões—e esorevem ás familias. Pode dizer-se que ámanhã não haverá mãe nem esposa de algum deles que de Norte a Sul não espere ver chegar uma carta explicando razões de silêncio. Por que, pode dizer-se também, nenhum deles deu até agora noticias. Por isso, em casa de cada corredor os jornais se amontoam — um de cada, incluindo os de Lisboa e Porto, diários e especializados no desporto...

Os jornais que se empilham, religiosamente, falando de uns e de outros, não são, de resto, as unicas provas da ansiedade que, de casa, acompanha os corredores. Todas elas, as mulheres que ficaram, sentem o esforço deles, anseiam pela sua vitória e temem os seus trambulhões...

O que pensam elas, as mulheres dos corredores, quer sejam mães ou esposas, a respeito da corrida? Também elas terão alguma coisa que dizer. Depois então se verá o que dizem eles do que elas disseram agora...

«Era este o seu destino !...»

Nos arredores do Porto. O automóvel que mete através da paisagem enquadrada pela serra do Valongo, vai encontrando pelo caminho, grupos e grupos de campónios que não falam de outra coisa: a Volta, o Fernando Moreira... Lá adiante, porém, na velha casa de abastados lavradores, no lugarzito do Vilar, a sr.ª Ermelinda Moreira da Silva está sentada á janela, sem falar e muito pensativa.

—Então, está contente de o seu filho ir outra vez á cabeça da Volta?

A sr.ª Ermelinda, tipo seguro de antiga lavradeira, não se importa com essas coisas, embora o ano passado tivesse ficado contente quando viu o filho com a camisola amarela.

—Era este o seu destino, andar por essas estradas a pedalar na máquina! Por mim, entretanto, só uma coisa me preocupa: o medo de que ele se aleije. Não viu o que lhe sucedeu no caminho de Coimbra? De cada vez que aparece por aí alguém, logo se me aperta o coração, com medo de alguma noticia má...

Nos seus temores, a sr.ª Ermelinda não está só: também o marido, o sr. José Joaquim Jorge Moreira partilha das suas inquietações. Mas, enquanto vai mostrando os trofeus que o filho alinha lá em casa na sala principal, não é capaz de esconder uma pontinha de orgulho paternal...

Por isso se calou e deixou a mulher falar sózinha, quando no regresso do Brasil, ela vendo-o tão cansado, se fartou de lhe pedir que não corresse.

—Então, vamos a tirar o retrato para o seu filho ver no jornal?

A sr.ª Ermelinda vai a pôr reticências, mas o marido decide-a quase só com um olhar.

Na adega, a sr.ª Ermelinda e o sr. Joaquim guardam um vinho verde que, sem ser sportinguista na cor, nem bemfiquista no sabor—deve ser o «melhor do Mundo»; no coração, guardam um cuidado constante pelo que possa de mau acontecer ao filho.

—Diga lá, sr.ª Ermelinda, se pudesse, ele deixava de ser corredor?

—Em todo o caso, não. Se o quisesse contrariar, tinha-o feito quando ele tinha 15 anos e já andava por aí nas corridas!...

Um marido supersticioso...

—Então, Maria da Piedade, já viu os jornais, já sabe que o seu marido anda na peugada do homem da «camisola amarela»?

A jovem esposa de João Rebelo que é dactilógrafa numa empresa de perfumarias, levanta

(Continua na página central)

A CRISE E OS SEUS PERIGOS (1)

As dificuldades económicas

que o Ocidente atravessa

resultam de uma aplicação errada

do Plano Marshall

Por **David Raymond**

Crise económica ou crise politica? Crise europeia ou crise americana? Quais são as causas reais das dificuldades que o Mundo, e de maneira especial o Ocidente, atravessa neste momento?

O autor dos dois artigos que hoje começamos a publicar sobre este tema de escaldante actualidade—um dos mais categorizados e conhecidos jornalistas britanicos do nosso tempo—afirma que a crise é politica e americana ou, mais propriamente, que estamos em presença de uma crise da política americana e não da economia européia.

Este ponto de vista não é isolado. Os argumentos em que ele se fundamenta vale a pena conhecê-los, pois servem para iluminar um dos aspectos mais curiosos e delicados do após guerra.

E' muito estranha esta crise a que estamos assistindo. De todos os paises da Europa Ocidental, o que aparece mais directamente afectado por ela é precisamente o que está mais bem colocado no caminho da reconstrução económica: a Grã-Bretanha.

Nada custa a perceber a razão deste aparente contra-senso. E' que embora

(Continua na 10.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Não se tomou

qualquer resolução

restritiva

acerca do comércio

com o Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — Os jornais cariocas anunciam em lugar de destaque a paralisação das exportações de produtos de Portugal. A situação, declarou ao «Globo» o sr. Antonio Sarda, secretário da Camara Portuguesa de Comércio, é devida «á recusa da Carteira de Exportação e Importação em conceder licença para a importação de produtos a serem pagos em moedas arbitráveis: o dólar, o franco suiço e o escudo».

O «Globo» acrescenta ter apurado nas esferas oficiais que não há práticamente divisas para Portugal, por este nada estar a comprar ao Brasil, e que por outro lado se consideram dispensáveis produtos como frutas, vinhos e palitos, num momento em que há crise de dólares.

Sebastião Araujo anuncia no «Jornal» que a missão portuguesa que se encontra no Rio não concluiu ainda qualquer entendimento. E acrescenta: «A mesma fonte em que colhemos as informações acima acrescentou ignorar em que pé se encontram aqueles entendimentos. Mas adiantou-nos estar informada de que o Ministério da Economia de Portugal acaba de baixar determinações *(quer dizer, tomou resoluções)* suspendendo toda e qualquer exportação para o Brasil e proibindo a importação de produtos brasileiros.

«Esta providência do Governo português, ou foi tomada como represália ás resoluções das nossas autoridades, ou foi determinada pelos resultados a que já teria chegado, possivelmente, a missão comercial que nos visita, para o reinicio dum intercambio comercial com o Brasil em novas bases».—(F. P.).

N. da R. — *Procurando colher informações nas esferas oficiais acerca da resolução anunciada neste telegrama, soubemos que é destituida de qualquer fundamento a noticia publicada pelo «Jornal», do Rio de Janeiro, relativa á adopção de medidas restritivas excepcionais por parte do Ministério da Economia português, em relação ás trocas comerciais com o Brasil.*

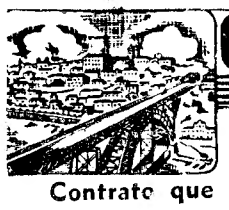
Continua a arder

e mata do Monte Farinha

MONDIM DE BASTO, 29.—(Pelo telefone). —O grande incêndio que desde anteontem devora em proporções assustadoras as matas que rodeiam a ermida de Nossa Senhora da Graça, no alto do Monte Farinha, a 9 quilómetros de Mondim de Basto, chegou ontem, ás 22 horas, a estar quase dominado. No ataque ao fogo trabalharam numerosas corporações de bombeiros, mais de duzentos soldados de Infantaria 13, de Vila Real, e numerosos popúlares.

As chamas atingiram, por vezes, espantosas proporções, ardendo mais de oito quilómetros da floresta. Esta tarde, porém, o fogo reacendeu-se e, á hora a que telefonamos, o fogo no sopé do Monte Farinha está a desenvolver-se com incrivel rapidez, ameaçando propagar-se ás matas vizinhas.

As matas contiguas mais ameaçadas são as de Atei e da Sobreira, ambas de densa vegetação. Os pinheiros, agora cheios de resina, ardem rápidamente, e o fogo passa em vertigem duns para os outros. Já arderam duas capelas das que no Monte Farinha rodeiam a ermida da Senhora da Graça. O ataque ao fogo dura já há 24 horas, mas sem água, nem para os homens beberem, e apenas pelo processo de abrir clareiras na floresta antes que o incêndio lá chegue e com a intenção de o conter



O PORTO PELO TELEFONE

Contrato que não se cumpre

PORTO, 29.—O director da Companhia Juvenil Espanhola, em viagem por várias terras do Norte, queixou-se á Policia contra um conhecido concessionário de camionetas, o qual se recusa a cumprir o contrato que fez de conduzir aquela companhia a varias localidades. Entretanto, sabe-se que o empresario nunca cumpriu os seus pagamentos, agrediu um «chauffeur» e para pagar os vencimentos foram sempre necessárias as autoridades.

Burlão de categoria

Já depois de terem sido apresentadas na Policia Judiciaria queixas de burlas, no valor de 20 contos, contra o radiotecnico Fernando Valentim Gomes, antigo funcionario do Posto Regional do Norte, novos casos surgiram. Agora foi o seu antigo patrão, Andronico Cardoso Guerra, quem se queixou de que ele simulára vendas na importancia de, aproximadamente, dezoito contos, locupletando-se com o dinheiro de aparelhos que descaminhou.

Estampou o automóvel e fugiu...

O automovel M M 67-76, conduzido pelo seu proprietario Antonio Alves Santos, morador em S. Pedro de Campanhã, e transportando Rosa Martins da Silva, de 68 anos, da familia daquele individuo, foi esbarrar com uma carroça, na Avenida Serpa Pinto, em Matosinhos. Do embate resultaram ferimentos na passageira que os bombeiros de Leixões transportaram ao hospital local, e graves avarias no automovel.

Após o desastre, o Alves dos Santos fugiu sem se importar com o sucedido.

Atropelamento fatal

Faleceu, no hospital da Misericordia, onde, ontem, entrara, a menor de oito anos, Maria Teresa Ferreira, residente em Aguas Santas, Maia, que, na Ponte da Pedra, foi atropelada por uma camioneta, sofrendo fractura do cranio.

Vítima de intoxicação

Foi internada na sala de observações do hospital da Misericordia Maria da Cruz, de 73 anos, moradora na Rua Formosa, 431, que foi vitima de intoxicação alimentar.

Juramento de bandeira
no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 28.—No quartel do Batalhão dos Sapadores de Caminhos de Ferro (centro de instrução), desta vila, realizam-se no próximo domingo, as cerimónias do juramento de bandeira dos novos recrutas. O acontecimento será assinalado este ano por festas, em que colabora a Emissora Nacional, com uma das suas melhores orquestras e algumas das mais categorizadas vedetas da Rádio.

O aniversário do Vacuum Club

Integrado no programa comemorativo das festas do seu X aniversário, o Vacuum Club promove, na próxima segunda-feira, ás 13 horas, na sua sede, um almoço, em que prestará homenagem aos representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto.

POMBO CORREIO

Comunica-nos o sr. Julio da Fonseca e Sá, morador na Avenida Dr. Bombarda, 5, em Queluz, que tem em seu poder um pombo correio com uma anilha em que se lê o seguinte: 99.730—1931. Entrega a ave a quem possa provar pertencer-lhe.

O «Solar da Capucha»
EM ALMOÇAGEME

Tem tido uma grande e selecta frequência o «Solar da Capucha», excelente pensão instalada em Almoçageme, num edificio do século XVIII, com quinta e pomares próprios, com panoramas surpreendentes de mar, da serra de Sintra e dos pomares e vergeis de Colares. A poucos minutos da Praia da Adraga, do Farol da Roca, do Convento dos Capuchinhos e da Peninha, o «Solar da Capucha» tem uma cozinha á portuguesa magnifica e bons ares de mar e serra.

É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Bom tempo na Europa ocidental, central e meridional, devido á acção do anticiclone centrado na região dos Açores. As Ilhas Britanicas estão invadidas por uma massa de ar instável, observando-se aguaceiros em vários pontos destas ilhas. Mantém-se sobre a Peninsula Ibérica a depressão termica.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, A'S 24 DE AMANHÃ: Em todo o País, céu limpo, com alguma nebulosidade pela tarde, nas regiões do interior. Vento fraco variável, por vezes calma. Bruma e nevoeiro matinal junto á costa e nos vales. A temperatura manter-se-á elevada.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Bandas militares; 19 e 20, Musica sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribeirejo—A's 21 e 15, Programa pelas cantoras do Postigo do Sol; 21 e 35, Solos de instrumentos; 22, Teatro: «A viagem a Biarritz», de Jean Sarment; 22 e 20, Opera; 22 e 45, Musica ligeira sinfónica; 23, «A Feira da Ladra»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, Musica de arco; 22 e 15, Canções; 22 e 30, «Sousa Lopes», palestra; 22 e 45, Musica de camara; 23 e 30, Opera; 23 e 50, Junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Danças; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Fantasia; 20, Solos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Canções; 21 e 30, Musica ligeira; 22, Selecções; 22 e 15, Musica brasileira; 22 e 30, Concerto; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Clube Radiofónico; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Ascenso—Bairro da Encarnação—Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; União—Estrada de Benfica, 592 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197 (Tel. 58-043); Central do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alcantara — Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Baptista —Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Ld.ª —Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 2-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 41708); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118; Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Castro Fonseca —Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Silva Carvalho —Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30981).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Esquimó fresquinho!».
S. LUIS—«Revoltada».
TIVOLI—«A mulher de branco».
EDEN—«Do lodo nasceu uma flor».
POLITEAMA—«A luz que nos guia».
CAPITOLIO—«Ressurreição».
COLISEU—«A bela e o monstro».
ODEON e PALACIO—«Temeridade».
OLIMPIA—«Objectivo, Bruma».
TERRASSE e LYS—«Homicidio».
REX—«Louca por amor».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	681$	680$	682$
Consolidado 3 % T. 10	728$	728$	728$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	855$	—
Centenários 4 %	1.940$	1.949$	1.943$
Externas 1.ª série	—	1.200$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.170$	1.165$	1.175$
Externas 3.ª série	—	—	1.520$
Externas 3.ª carimbadas	1.325$	1.315$	1.330$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	179$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.000$	—
Lisboa e Açores por ...	700$	685$	700$
Ultramarino cp. T. p....	—	—	435$
Portugal port. T. p. ...	1.260$	1.250$	1.260$
Mundial...	—	1.050$	—
Nacional...	—	—	1.090$
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	110$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	110$	—
Crédito Predial port. ...	11$	10$	11$
Gás Electricidade cupão	144$	144$	145$
Alto Alentejo cupão ...	147$	146$	147$
Industrial Aliança... ...	—	256$	265$
Portugal e Colónias ...	—	239$	240$
Nac. Navegação T. p.	600$	590$	605$
Port. de Pesca T. p. ...	—	865$	—
Port. Tabacos cupão ...	322$	322$	323$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	427$
União Eléctrica Port. ...	156$	155$	158$
Cassequel	—	800$	—
Agricola das Neves ...	—	640$	660$
Agricultura Colonial ...	365$	360$	370$
Açucar de Angola... ...	2.180$	—	2.186$
Buzi	121$	120$	121$
Cabinda...	—	—	112$
Ilha do Principe	680$	680$	685$
Zambézia T. de 25 ...	89$	89$	89$
Moçambique	46$	46$	46$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	503$	—
Norte de Portugal 5 %	102$	102$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	83$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Espanha e França

Cedem-se 4 lugares em bom automóvel. Telefone 4 5181.

VÔE NA "LINHA DE LUXO" para

PARIS E LONDRES

Zurich, Roma, Istambul

Viaje confortàvelmente nos últimos modelos de aviões quadrimotores... feitos para voarem «acima do tempo!»

18 anos de experiência! Consulte o seu Agente de Viagens ou a

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Agente Geral de Vendas da

PANAIR DO BRASIL

Rua Augusta, 152 — Lisboa — Telef. 3 1928

Só tem digestões difíceis quem não bebe a

Agua de Casais da Charneca

Experimente e diga de sua justiça

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE MADEIRAS—Foram presos Aureliano José e Fernando Carlos Ruby, o primeiro empregado da Empresa Anglo-Portuguesa de Madeiras, Ltd.ª, Rua de S. Julião, onde furtou, por várias vezes, 55 toneladas de madeira que vendeu ao segundo, tendo este conhecimento de que se tratava dum roubo.

CONFERÊNCIAS

O sr. Alvaro Mamede Ramos Pereira realiza amanhã, pelas 21 e 30, no Centro Espiritualista Luz e Amor, na Rua do Salitre, 149, uma conferência intitulada «A origem do Universo».

FEDERAÇÃO ESPIRITA

Com quatro sessões de estudo, marcadas para as 21 e 30, dos dias 30 e 31 do corrente e de 1 de Agosto e para as 16 horas de domingo, encerra a Federação Espirita Portuguesa os trabalhos do corrente Ano Espirita.

JUVENTUDE EVANGELICA

A Juventude Evangélica Portuguesa promove ámanhã, ás 21 e 30 horas, na Casa das Beiras, uma sessão em que será corrido o filme «Maravilhas da criação», a respeito do qual pronunciarão algumas palavras os srs. Keneth Taylor e Robert L. Constable, que entre nós se encontram como delegados do Instituto Moody de Chicago, que se ocupa da publicação da literatura cristã.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo excursionista «Os Aniversários» realiza no próximo domingo, 31, o seu 4.º passeio, sendo a partida, ás 6 horas, da Rua Cecilio de Sousa, 54. A respectiva direcção enviounos 20$00 para os nossos pobres, que agradecemos.

A assembleia geral
da Companhia de Cabinda

Em segunda convocação, realizou-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia de Cabinda, que primitivamente fora marcada para 29 de Junho. Na ausência do sr. dr. Bustorff Silva, presidente da mesa da assembleia geral, o sr. dr. Alvaro do Amaral Barata, presidente do conselho fiscal, convidou para presidir, por representar o maior numero de acções, o sr. dr. Serafim Augusto da Silva Garcia, que pôs em discussão o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, na presença dos administradores srs. drs. José Jaime Neves e Porfirio Augusto Sousa Martins e capitão António Quintino Rogado.

No primeiro daqueles documentos, frisa-se: que a preocupação maior foi a de levar a efeito um melhor apetrechamento da Companhia, para tirar o necessário proveito dos recursos próprios e o consecutivo progresso dos valores que lhe estão confiados; que os serviços de saude em Africa custaram, em 1948, 660 contos, contra 454 em 1947, devido á actividade, sempre crescente, destes serviços, por motivo, não só do aumento da população ao serviço da Companhia, como também dos socorros dispensados aos povos indigenas; que, sendo a colheita de cacau, no primeiro semestre, satisfatória, fazia prever um bom resultado, devido ao produto da segunda, sendo, assim, apenas, ao todo, de 229 toneladas, ou seja menos que nos dois anos anteriores; que a colheita do café foi de 324 toneladas, quando no ano anterior fora de 361 toneladas e meia; que também na produção de óleo de palma e coconote se verificou um ligeiro decréscimo, em relação aos resultados do ano anterior; que o balanço e o desenvolvimento da conta de lucros e perdas acusam um prejuizo de 2.365 contos, o que «provém de os preços de custo dos produtos agricolas serem altos» e «da circunstancia da grande baixa verificada nas cotações correntes, nos mercados de consumo».

Foi tudo aprovado, por unanimidade, e sem discussão, procedendo-se, depois, ás eleições dos corpos gerentes para o próximo triénio. Foram todos reeleitos, com uma simples alteração: a escolha do sr. dr. Serafim Augusto da Silva Garcia para o cargo de vice-presidente da mesa da assembleia geral.

ALVARO VILELA

Passa hoje o aniversário natalicio do nosso amigo sr. Alvaro Augusto Rodrigues Vilela, a alma generosa da grande obra social o Orfanato de Santa Isabel em Albarraque, e ilustre director do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571

R. Ferreiral de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

EM 3 LINHAS

Vêm hoje no «Diário do Governo» os despachos do subsecretário das Corporações autorizando que se encerrem das 13 ás 15 horas os estabelecimentos de bicicletas e desporto, ourivesaria e relojoaria.

///

A Associação de Socorros Mutuos «A Previdente», do Porto, foi autorizada a despender 1.905 contos, na construção de três grupos de casas para seis inquilinos, na freguesia de Nevogilde.

///

O dr. Miguel Homem de Melo, delegado do procurador da Republica, foi novamente colocado, por um triénio no lugar de curador de menores do Tribunal Central de Menores de Lisboa.

///

Foi fixado o perímetro de protecção do palácio da Bacalhoa, em Azeitão, Setubal, classificado monumento nacional.

///

Em 1950, devem ficar concluídos os trabalhos da cobertura do rio Castor, em Vila da Feira, na importancia de 167.500 escudos.

///

Os Serviços Hidráulicos e a Comissão das Novas Instalações para a Marinha foram autorizados a despender, respectivamente, mais 300 e 739 contos, com as obras de construção de dois rebocadores e armamentos, esgotos e abastecimento de águas do Centro de Aviação Naval de Lisboa.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Arruda dos Vinhos, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Emilia Lopes Pais, filha do sr. Julio Lopes da Silva Pais, tesoureiro da Fazenda Publica e proprietário em Sobral do Monte Agraço, e da sr.ª D. Maria Margarida Lopes Pais, com o sr. dr. José do Carmo Marques, médico municipal na Arruda, filho do sr. major Manuel Oliveira Marques e da sr.ª D. Dores Damiana Carmo Marques. Assistiram numerosos convidados, tendo sido padrinhos os pais do noivo e o sr. José Marques Simões e esposa, sr.ª D. Maria Virginia Branco Simões. Foi servido em casa dos pais da noiva um copo-d'água, tendo em seguida, os noivos partido para o Norte, em viagem de nupcias.

A «VOLTA A PORTUGAL» EM BICICLETA

O primeiro dia de repouso

e as actuais perspectivas da prova

que amanhã recomeça entre Evora e Elvas

ÉVORA, 29.—(Pelo telefone).—A étapa de Loulé abalou profundamente a maioria dos corredores. Se não deu, por certo, cabo deles, deixou-lhes fundas cicatrizes. A de ontem acabou a obra. De modo que o repouso veio no momento preciso...

Foi uma corrida de extraordinária beleza, afirmando, nos homens que lutaram, e mesmo naqueles que se limitaram a suportar os ataques, com excepcional capacidade e brio. Os «heroís» foram Lambertini—que alguns consideram o melhor estrangeiro que anda na Volta—Fernando Moreira e José Porcar; mas aqueles que lutaram mais atrasados fizeram o percurso ainda em piores condições.

A desistência de Zanazzi

Uma das grandes surpresas foi dada pela desistência de Zanazzi. Acreditamos que o italiano ficara fatigado da galopada algarvia; mas o que é certo é que não demonstrou espirito desportivo, ao desistir no Ameixial. Ele, verdadeiramente, não queria prosseguir, arranjando avarias que não existiam, para se meter no carro de apoio—que é muito mais cómodo do que a máquina...

O Sporting prossegue

Quando chegámos a Évora, logo correu o boato da desistência do Sporting. Nada mais falso. Os «leaders» estão e continuarão na prova, animando-a. De resto, se a vitória por equipas já não está nas suas possibilidades, o Sporting dispõe ainda dum homem que, bem situado na tabela, pode subir para o alto: Mário Fázzio, italiano, é um excelente corredor.

O caso João Lourenço

Tendo João Lourenço entrado fora do tempo, o Sporting apelou para o juri, a fim de permitir a sua continuação na prova. João Lourenço, pelo seu passado desportivo e pela correcção exemplar com que se comporta, bem merece a excepção, que aliás não é unica.

Uma boa média

Em Évora, percorridos 1.408 quilómetros, a média geral da Volta é de 33,361. Caminha-se, deste modo, para a queda do «récord» que Fernando Moreira estabeleceu em 1948: 32,423.

Apesar de todas as desistências, a média referida diz-nos que se está a fazer na estrada uma prova excelente. Os numeros, neste caso, não fazem mais do que confirmar uma opinião generalizada. Efectivamente, tem-se assistido a uma corrida bem disputada, com os concorrentes empenhados em firmar o seu valor. Luta magnifica, de procura de posições que ainda não se fixaram, mas que começam a definir-se.

Esta primeira fase da Volta é, sem duvida, a mais dura. Nela houve quatro contagens para o «Prémio da Montanha»—ou seja metade das contagens totais, o que confirma o juizo.

As ligações do Alentejo com o Algarve e do Algarve com o Alentejo, em duas etapas que totalizaram 319 quilómetros, foram particularmente dificeis, tendo os ciclistas de atravessar as serras do Cercal, do Espinhaço do Cão e do Caldeirão. Acrescentem-se as duras etapas de Coimbra—com a passagem da serra do Buçaco—e de Lisboa, e ter-se-á uma visão ampla das dificuldades que os ciclistas já encontraram para dominar.

A luta tem sido de equipas

A luta das equipas, mais que a dos corredores, individualmente, tem caracterizado a prova:

Até Tavira, o Benfica, o Sporting, o Futebol Clube do Porto e o Académico mantiveram-se nas melhores posições—facto que correspondia inteiramente aos prognósticos; mas na caminhada Tavira-Évora tudo se modificou.

Pròpriamente, ficaram apenas duas equipas em campo: a do Futebol Clube do Porto e a do Benfica, aquela alardeando possibilidades na etapa que acabou na capital do Alto Alentejo. O Futebol Clube do Porto ocupa, neste momento, posição privilegiada—mas deve-se considerar que ainda não estão esgotadas as possibilidades do Benfica, onde João Rebelo segue muito bem.

O domínio do Porto

O Porto domina a situação: Dias Santos regressou á posição de «leader»—e fê-lo de maneira brilhante, exactamente na etapa para Évora. E por equipas, tendo partido de Tavira em segundo lugar, recuperou o seu atraso e ultrapassou largamente os benfiquistas. Não há duvida de que, no conjunto, é a melhor formação, dispondo de corredores em boa forma, embora Fernando Moreira ainda não esteja no ponto culminante das suas possibilidades. Chegará lá? Eis uma duvida a resolver.

Os profissionais estrangeiros

O caso do Sporting reveste-se, depois desta etapa, duma particularidade: a posição do clube, devido ao abandono de Zanazzi, com o qual não se contava.

Segundo na classificação geral, faltou-lhe brio, como já dissemos.

Os profissionais estrangeiros que estão a disputar a Volta têm-se mostrado pouco sofredores. Dizem-nos—e queremos acreditar—que o calor os desmoraliza, por não estarem habituados. A verdade é que eles costumam correr em outras condições. Na Itália, por exemplo, os chefes de equipa—caso Fázzio—têm todos os outros ás suas ordens. São os chamados «domésticos».

Dia de repouso...

Temos a impressão de que á Volta se modificará depois da saida da fornalha alentejana. Na frescura relativa das Beiras, talvez ainda se registem surpresas no interesse da prova.

Todos aproveitaram o dia de hoje o melhor possível—dirigentes e corredores. Estes trataram das bicicletas; sararam as feridas do corpo e do espirito; e, ao fim e ao cabo, o que está para trás já nem é um pesadelo, mas um esquecimento.

TAVARES DA SILVA

A cronometragem desta prova é feita exclusivamente por relógios da marca «REGINES».

AGRESSÃO A CANIVETE

ALVITO, 29. (Pelo telefone) — Ontem, á noite, Alfredo Moucacho, no meio de uma violenta discussão, picou o seu camarada José Joaquim Viola com um canivete, do lado esquerdo do peito. O ferido seguiu hoje para Lisboa, em estado perigoso.

herniados

Uma boa noticia chega-nos de França!

O INSTITUT HERNIAIRE de LYON

célebre no mundo médico cirurgico pelo seu método de contenção do órgão chamado «musculo de socorro» instalou uma Agência Geral em Portugal para a difusão das suas cintas medicinais patenteadas e registadas no Office Internacional de Berne, sob o nome de

MYOPLASTIC - KLEBER

MYOPLASTIC é o resultado racional de longos anos de estudos experimentais que permitiram a centenas de milhares de herniados de não terem mais de usar fundas com molas e com pelotas e chegarem assim pouco a pouco a esquecer completamente a sua enfermidade.

MYOPLASTIC não comprime a hérnia para dentro do ventre forçando-se sobre o volume, produzindo o alargamento da quebradura. **MYOPLASTIC** oferece á saida dos órgãos uma contenção suave sobre uma larga superficie o que resulta uma maçagem continua que reforça o musculo abdominal e ajuda muito as melhoras da hérnia.

MYOPLASTIC apresenta-se sob a forma de uma pequena cinta flexivel, leve, lavável, cujo plastrão bi-alveolar sem molas nem pelota ajusta anatómicamente ao ventre contendo perfeitamente todas as hérnias.

Tal como as mãos postas sobre o baixo-ventre

Não existe no Mundo sistema tão bem estudado como o **MYOPLASTIC.** E é para lhe permitir verificar por si próprio, que o Institut Herniaire de Lyon encarregou o seu director técnico de vir pessoalmente fazer-lhe a demonstração e poder experimentar o **MYOPLASTIC.**

Para aproveitar esta oferta absolutamente gratuita e sem compromisso convidamos a visitar o especialista Kleber, em Lisboa, na Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218, no dia 1 de Agosto e seguintes, depositária do **MYOPLASTIC.** Depois da experiência se **MYOPLASTIC** lhe convier, o especialista poderá adaptá-lo ao seu próprio caso e poderá comprá-lo.

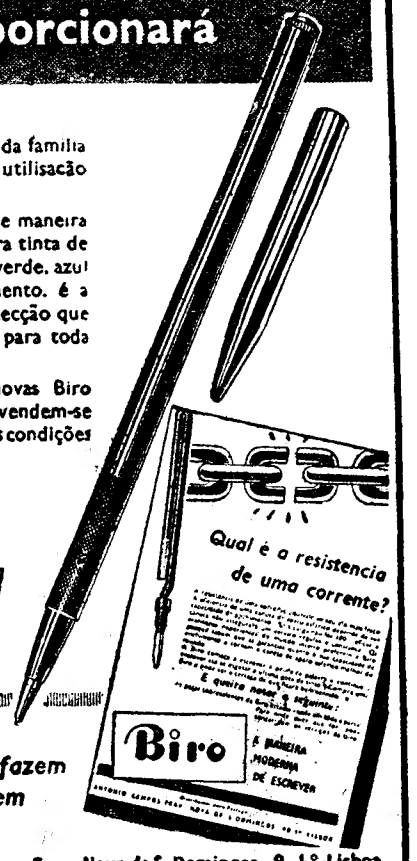
MYOPLASTIC será vendido com uma garantia por escrito de dois anos.

Pense nas vantagens que a BIRO MINOR lhe proporcionará

A Biro Minor — o membro mais novo da familia Biro — mantem a popularidade na sua utilisação dentro de casa.

Agora, a Biro Minor foi modificada de maneira a poder-se substituir-lhe a bomba para tinta de qualquer das cores Biro—vermelho, verde, azul e preto-azulado. Outro aperfeiçoamento, é a junção de uma cabeça exterior de protecção que permite transportá-la com segurança para toda a parte

Como a celébre caneta Biro, as novas Biro Minors e as bombas sobresalentes vendem-se em toda a parte com tinta apropriada às condições climatericas do país



Biro Minor

A Biro e a Biro Minor satisfazem tôdas as necessidades de quem preciso de escrever

Distribuidor para Portugal: António Campos-Trav. Nova de S. Domingos, 9-1.º-Lisboa

ROYAL BAKING POWDER
O MELHOR FERMENTO EM PÓ
assegura o êxito da pastelaria

FESTIVAIS DE SINTRA

Inauguram-se amanhã, pelas 17 horas, os festivais que o Instituto de Sintra organizou, com o patrocinio da camara municipal local.

Os festivais de Sintra de 1949, que constam de concertos de camara, conferências, teatro e exposições de arte e de fotografias, começam com uma sessão no palácio Valenças daquela vila, em que usarão da palvra o presidente do Instituto de Sintra, D. Sebastião Pessanha, e o presidente do município, eng. Carlos Santos.

Em seguida, ficará patente ao publico a III Exposição de Pintura de Sintra, que este ano reune trabalhos de alguns mestres da pintura, já desaparecidos: Cristino da Silva, Alfredo Keil, Roque Gameiro, Leal da Camara, Paula Campos e Adriano Costa, há pouco falecido.

Estarão também patentes obras de António Saude, Varela Aldemira, Pedro Guedes, Jayme Murteira, Alberto Sousa, Raquel Roque Gameiro, Raul Lino e outros consagrados artistas.

A exposição estará aberta todos os dias, no palácio Valenças, das 14 ás 19 horas.

Um dos numeros incluídos no programa seráuma noite dedicada á Imprensa, em que se realizará um concurso de trajo saloio.

NA COLÓNIA DE FÉRIAS

para filhos de sargentos do Governo Militar de Lisboa

Em Oeiras, na colónia de férias para filhos de sargentos do Governo Militar de Lisboa, realizou-se uma interessante festa, com a colaboração dum grupo de variedades do Regimento de Infantaria 1. Assistiram os srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, com sua familia, e coronel Augusto de Sousa, comandante daquêle regimento, comandantes e oficiais de várias unidades, bem como o director daquela colónia, sr. tenente-coronel Chaby.

O teatro daquela encantadora colónia encontrava-se repleto de crianças que, com suas familias, passaram uma tarde cheia de alegria, proporcionada pelos cabos e soldados. Os numeros exibidos—imitações, canto, orquestra, palhaçadas, etc.—foram calorosamente aplaudidos por toda a assistencia.

Durante o intervalo, os soldados de Infantaria 1 distribuiram ás crianças caixas de bombons, e no final cantaram o hino do seu regimento, acompanhados por toda a assistência.

Cursos de radiotelegrafistas

Nos cursos de radiotelegrafistas e radiotécnicos que o Sindicato Nacional dos Telegrafistas possui na sua escola privativa, prestaram provas de exame, com os melhores resultados, cerca de duas dezenas de alunos.

Os cursos reabrem em Outubro e os candidatos devem inscrever-se na primeira quinzena de Setembro.

REUNIÃO DE CURSO

Celebra no próximo dia 31 de Julho, em Coimbra, as suas bodas de oiro o curso médico de Coimbra de 1899. Pertenceu a esse curso o sr. dr. Canto Caldas, distinto médico militar, assíduo frequentador e animador dessas reuniões de condiscípulos. Da capital comparecerá o sr. professor Egas Moniz.

Um Congresso de Juventude

A secção da juventude das «Nouvelles Equipes Internationales» (NEI) organizou de 10 a 16 de Julho, em Bad Hofgastein, famosas termas na Austria, um congresso internacional, ao qual compareceram 250 delegados de 22 países europeus.

Sociedade de Escritores

Reuniu-se ontem com o dr. Julio Dantas, presidente da Academia de Ciencias, a comissão delegada da antiga Sociedade de Escritores Portugueses, para trocar impressões sobre a reconstituição da Sociedade em termos de poder assegurar com eficácia a defesa dos interesses morais e materiais dos escritores portugueses, segundo as novas disposições da Convenção de Bruxelas.

Dessa troca de impressões resultou a necessidade da convocação de uma assembleia geral dos membros da Sociedade de Escritores Portugueses, a fim de se ocupar da reforma dos estatutos aprovados em Maio de 1926 e que se reconheceu serem manifestamente insuficientes.

Essa assembleia realizar-se-á, com qualquer numero, na próxima terça-feira, 2 de Agosto, ás 18 horas, sob a presidência do prof. Ferreira de Mira, na Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, n.º 14, 2.º. Espera-se a comparencia de todos os interessados.

Sociedade de Língua Portuguesa

Para continuação do estudo do projecto dos estatutos, reunem-se, pelas 21 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, os sócios fundadores da Sociedade de Lingua Portuguesa. A comissão organizadora agradece a comparência de quantos nutram interesse pela defesa e prestígio da lingua nacional.

O encalhe do «João do Carmo»

A Companhia de Navegação Amizade, Ld.ª com sede na Praça do Municipio e que é proprietária do «João do Carmo», encalhado anteontem, a Oeste do Cabo de S. Vicente, informou hoje que os tecnicos encarregados de proceder ás necessárias averiguações concluiram não ser possivel salvar aquela unidade da Marinha Mercante.

A companhia seguradora vai, no entanto, fazer ainda um aultima diligencia no preiamar da próxima madrugada.

Sabe-se que da carga se perderam as 309 toneladas de cimento que seguiam para Marrocos, havendo esperança de se salvar a carga diversa, constituida por vinho do Porto, madeira aparelhada, etc.

Exames de surdos-mudos

Na Escola Primária N.º 2, perante o terceiro juri, prestaram as suas provas do exame de instrução primária do segundo grau os surdos-mudos Manuel da Silva Santana Araujo e Manuel da Costa Martins da Silveira, alunos do ensino particular dos professores especializados sr.ª D. Amália Saldanha e sr. João de Sousa Carvalho, antigo bolseiro na Bélgica. O juri, apreciando as provas, tanto as escritas como as orais, dos examinandos, que responderam a todas as interrogações de viva voz, resolveu aprová-los com distinção.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que a próxima temporada de teatro no Trindade começa no mês de Setembro.

—A companhia do Teatro do Povo faz a sua estreia, na Feira Popular, na próxima quinta-feira, realizando-se na vespera o espectáculo para as entidades oficiais.

—Está marcada para o dia 6 do próximo mês de Agosto a inauguração da temporada no Casino Mar-Lindo, da praia de Santa Cruz. A organização dos espectáculos é de Hernani Muñoz com a colaboração da orquestra Manon e de varios artistas de Teatro e da Radio.

—Carlos Durão, antigo contra-regra do Teatro Nacional D. Maria II, foi contratado para exercer as mesmas funções na nova temporada do Ginásio.

—A actriz Maria Clara, que por motivo do seu casamento abandonou toda a actividade profissional, não deixou, contudo, de receber ainda pedidos para voltar a trabalhar na Radio. E' natural que tão cedo Maria Clara não aceda a qualquer desses convites, visto dentro de poucos meses ter de desempenhar o seu papel... de mãe.

—Os artistas liricos Domingos Marques e Maria Adelina vão tomar parte num espectáculo que se realiza amanhã em Cascais e no dia seguinte vão a Abrantes.

—Depois do espectáculo que dá hoje em Leiria com a peça «Deus lhe pague», a companhia do Teatro Variedades segue para a Figueira da Foz, aonde representa aquela peça e a comedia «O menino André».

Primeiras exibições

«A Luz que nos Guia», no Politeama

Se o Politeama não tivesse uma perfeita aparelhagem que nos dá frio no verão, diriamos que este filme devia ser exibido no melhor da época de inverno. A história tem delicado interesse sentimental e está contada com inteligencia e fino espirito. E' admiravelmente representada pela elegante e espiritual Merle Oberon e pelo sobrio Dana Andrews. Ethel Barrymore e Hoagy Carmichael completam o perfeito quarteto que valoriza o encanto do filme, a todos os titulos recomendavel. A destacar um concerto sinfonico em que é solista de piano o famoso Artur Rubinstein. John Cromwell, produtor e realizador, merece cumprimentos e agradecimentos. Trata-se realmente dum belo filme que nos compensa da vulgaridade quotidiana. Um bom jornal «No-Do» com os vulcões de Las Palmas.—*Visor 59.*

«A Bela e o Monstro»

uma maravilhosa obra prima do cinema francês e «Um Cantinho do Céu», hoje, ás 21 e 30, no Coliseu

O publico encalorado procura a vasta sala do Coliseu, a mais fresca de Lisboa, onde se exibem todas as noites grandiosos programas duplos de cinema.

Hoje, ás 21 e 30, «A Bela e o Monstro», um magistral filme de Jean Cocteau, e a deliciosa comédia musical «Um cantinho do céu», uma autêntica fábrica de gargalhadas, com a Deanna Durbin inglesa, a artista lírica Leni Lyrm; Amanhã, em «matinée» e á noite, «Capas Negras» e «Noiva do Brasil».

Fernanda Baptista

Voltou a Lisboa, depois dumas curtas e bem merecidas férias passadas na cidade do Porto, a conhecida e popular Fernanda Baptista, vedeta do teatro ligeiro e que acaba de estrear-se no cinema, com enorme êxito, fazendo parte do elenco do novo filme português «Sol e Touros», que hoje, á noite, se estreia no Condes.

Após o espectáculo, Fernanda Baptista, cantará gentilmente o «Fado do Toureiro», um fado que, por certo, se vai popularizar rapidamente. Fernanda Baptista está disposta a dividir a sua vida profissional, de futuro, entre o teatro e o cinema—pois adora igualmente as duas artes.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Carlos Selvagem vai comentar «Anna Karenine», no próximo dia 2 de Agosto

A secção de cinema do Jardim Universitário de Belas Artes escolheu o filme de Duvivier, «Anna Karenine», para ser exibido na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, e convidou para o comentar o consagrado dramaturgo Carlos Selvagem. Pelo interesse do filme e pelo alto valor do comentarista, a próxima terça-feira classica do Tivoli deixará, por certo, agradavel recordação em todas as pessoas que assistirem á sessão.

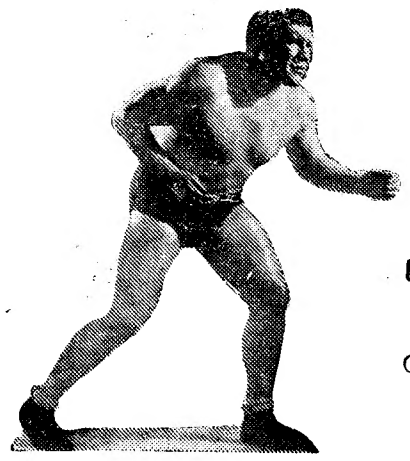
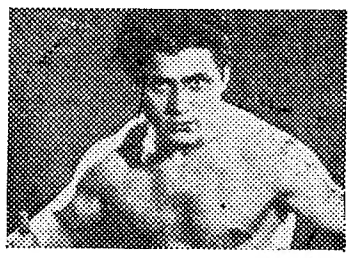
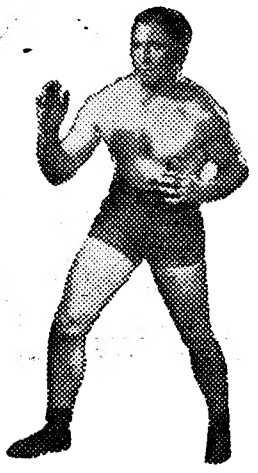
LINA RUBENS

CRISTAL
Dancing da Moda — Av. da Liberdade
Um grande e valioso programa de Variedades
38 FAMOSAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
de que fazem parte os 2 unicos
Ballets actualmente em Portugal
Sacha Goudine
O melhor e mais completo conjunto coregráfico de Espanha
BALLET MARY SANDRA
com as suas insinuantes artistas bailarinas
As gentis e esculturais bailarinas espanholas
SILVIA MONTE — DORITA TRIANA
As duas maravilhosas organizações musicais
TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS e o seu inconfundivel e alegre animador MAX
Amanhã, CHA' DANÇANTE com todas as atracções

TRAFARIA COSTA RICA-BAR Telef. 233
Amanhã, às 22 horas, Amanhã
Grandioso programa de music-hall
com Branca Velez, artista de teatro ligeiro; Luisete Moinhos, cançonetista de Rádio; Julieta Brigue, 1.ª classificada da «Mouraria» e Idalina Costa Nogueira, 1.ª classificada da «Madragôa» do «Concurso de Cantadeiras Amadoras» acompanhadas á guitarra e a viola por Ildefonso Frade e Julio Gomes
Carlos de Oliveira, popular e conhecido artista e Miguel Simões, locutor-animador
Orquestra «COSTA RICA» (Privativa)
Baile até de Madrugada
2.ª apresentação do sensacional concurso «Leia como eu quero» em que poderão inscrever-se todos os espectadores
ATENÇÃO: — TRANSPORTES ASSEGURADOS com escala por Belém
Partidas do Terreiro do Paço: às 21,30 e 23 horas
Partidas da Trafaria: às 0,30 e 3,30 horas

LUSO
— HOJE — NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*
Fados por Quinita Gomes, Manuel dos Santos, Celeste Rodrigues, Quinita Gomes Frutuoso França, Brigida Silva e Julio Peres. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.
AMANHÃ: 15 FADISTAS 15, em FADOS ANTIGOS e MODERNOS. Entrada a preços populares.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
apresenta o mais categorizado programa de atracções
Hoje, despedida da famosa estrela de baile clássico
ELENITA ESPEJO
CARMEN DEL MAR e ANITA LUCENA
Mary-Mely, Hermanas Baron, Lolita Sevilla, Sara Seny e Mabel Valencia
Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS
ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA
THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES
Ar condicionado Temperatura agradável


HOJE Às 12 HORAS A EMOCIONANTE LIVRE AMERICANA LUTA
No ESTADIO MAYER (completamente remodelado)
com os Campeões Internacionais
José Luiz Camp. port
Chéo Morejon Camp. cub.
Roussel Camp. de Canadá
Belzic Francês

Roudelle Camp. de França
Minissimi Cam. Grécia
Machado Português
El Moreno
Preços acessíveis cam o Peão a 7$50 a revel. 1949


MARIA VITORIA
2 sessões às 20,30 e às 22,45
Um estrondoso exito de gargalhada a grande revista da alegria
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a estreia em Portugal da azougada vedeta brasileira LILY MORENO — Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Soares Correia, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e João Perry e os 3 boémios
O único Teatro aberto em Lisboa
Domingo grandiosa «matinée»

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Tem a honra de apresentar ESTA NOITE. às 21,30 horas

NO CINEMA **CONDES**

EM ANTEPRIMEIRA EXIBIÇÃO, (SO' POR CONVITES) PARA A QUAL FORAM CONVIDADOS SUAS EXCELÊNCIAS O PRESIDENTE DA REPUBLICA, MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, EMBAIXADOR DE ESPANHA E OUTRAS ENTIDADES OFICIAIS

O NOVO FILME PORTUGUÊS DE «PRODUTORES ASSOCIADOS»

SOL E TOIROS

COM O FAMOSO MATADOR DE TOIROS

MANUEL DOS SANTOS

A SIMPATICA VEDETA — A GRANDE REVELAÇÃO FEMININA

LEONOR MAIA (Tatão) e ANA PAULA

E AINDA COM: **ERICO BRAGA — EUGENIO SALVADOR — COSTINHA — EMILIO CORREIA — EULÁLIA DEL PINO — MARIA OLGUIM — PEDRO NAVARRO — SILVA ARAUJO — PATRICIO ALVARES E OUTROS ARTISTAS**

DOIS LINDOS FADOS POR

AMALIA RODRIGUES e FERNANDA BAPTISTA

Uma realização de **JOSE' BUCHS**

ARGUMENTO E DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO DE **EDMUNDO FERREIRA DE ALMEIDA**
DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA DE **OCTAVIO BOBONE** e **FRANCESCO IZARELLI**
MAQUETAS DE **MARIO COSTA** — DIRECÇÃO MUSICAL DE **JAIME MENDES**
MUSICA DE **JAIME MENDES, RAUL FERRÃO** e **LEONOR DE SOUSA BASTOS**

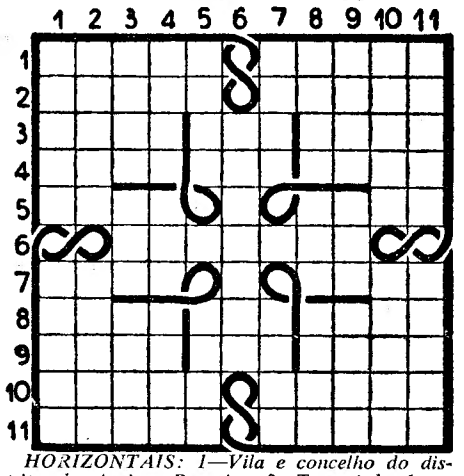
DIALOGOS DE: **CALDERON DINIZ** — OPERADOR: **MARIO MOREIRA** — CARACTERIZADOR: **AUGUSTO MADUREIRA**

ESTUDIOS E LABORATORIOS DA: **LISBOA-FILME** — ENGENHEIRO DE SOM: **HENRIQUE DOMINGUES**

Por especial deferência, dignam-se assistir a este espectáculo alguns dos principais artistas do filme, entre os quais FERNANDA BAPTISTA, que gentilmente cantará o FADO DO TOUREIRO, um fado que todo o Portugal vai cantar

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2468



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Respeita. 2—Traz á lembrança. Casa para cães. 3—Amplo. Colorido. Suprimi. 4—Sulcas. Amarre. Encara. 5—Régulo. Estimar. 6—Vila e concelho do distrito de Beja. 7—Jovial. Nojo. 8—Relva. Espaço de tempo. Margens. 9—Lesto. Pertenço. Malas de tampa convexa. 10—Entregaste. Direita. 11—Planta liliácea, muito amargosa e purgativa. Vista.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho da ilha de S. Jorge (Açores). Orvalho congelado. 2—Mesquinho. Capital da Argélia. 3—Pingo. Animal ruminante e cornífero. Fisionomia. 4—Vazios. Nome de mulher. Freguesia do concelho de Loulé. 5—Arranca. Campeões. 6—Turco. 7—Medida agrária em vários países. Metal precioso. 8—Fim. Pedra do altar. Segundo filho de Adão e Eva. 9—Anual. Dificuldade. Genial compositor de musica alemão, autor de inumeráveis cantatas, preludios, etc.. 10—Possuia. Prudente. 11—Unir. Repassas ao fogo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2467

HORIZONTAIS: 1 — Fulminantes. 2 — Aba. Mar. Ria. 3—Veto. Eva. Movi. 4—Orou. Ler. Ocas. 5—Rés. Tigre. Ais. 6—Pé. Mau. Pó. 7—Extinguir. 8—Antas. 9—Vem. Moeda. Iça. 10—Eden. Uso. Meãs. 11—Rasos. Canoa.

VERTICAIS: 1—Favores. Ver. 2—Ubere. Peneda. 3—Latos. Ex. Mês. 4—Ou. Tam. Nó. 5—Im. Eliminou. 6—Navegantes. 7—Ar. Arrugado. 8—Mó. Usa. Má. 9—Troca. Pi. Ien. 10—Eivai. Oração. 11—Saissem. Asa.

Malhas interiores
PARA SENHORA
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Sousa

Continua a vender nas suas novas instalações um formidável **SALDO DE MALAS E CARTEIRAS DESDE 50$00**

Rua Garrett, 76 — **CAVE** — Telef. 29101 — LISBOA

ROBERT Montgomery

DOPERFILME apresenta HOJE **no**

EDEN TEATRO

UM FILME APAIXONANTE QUE FAZ VIBRAR DE EMOÇÃO!

DO LODO NASCEU UMA FLÔR

Um homem perseguido e odiado, vive para a vingança... mas o Destino atravessa duas mulheres no seu caminho:—Uma, era um Anjo... a outra, a personificação do Demónio

TODA A EMOÇÃO DE UMA AVENTURA DESESPERADA

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30 — UM FILME SENSACIONAL **REVOLTADA** com **JEAN KENT**, Dennis Price e Flora Robson «Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 AS 21.30 — HOJE, ESTREIA **Do lodo nasceu uma flor** Um filme de aventuras, com Wanda Hendrix, Robert Montgomery e Thomas Gomez

CONDES AS 21 30 Telef. 22523 — ANTE-ESTREIA por convites **Sol e Touros** com o «espada» português **Manuel dos Santos**, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista.

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — **TEMERIDADE** com Ronald Reagan, Alexis Smith e Zachary Scott «Matinées» diárias

LIS Tel. 48660 A's 21 e 15 — HOMICIDIO **Carnaval em Costa Rica**

TIVOLI Tel. 50595 A'S 21,30 — Um filme famoso **A Mulher de Branco** com Eleanor Parker, Alexis Smith e Sidney Greenstreet «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30 — Um filme maravilhoso **A luz que nos guia** com Dana Andrews, Merle Oberon e Arthur Rubinstein — Este cinema tem refrigeração de ar

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493 — Um êxito colossal **Ressurreição** Grandiosa versão do famoso romance de **Tolstoi** com **Doris Duranl**

TERRAÇO: **HOJE, às 21,15: MARGE**, com Jane Craine e **CONFLITO SENTIMENTAL**, com Maureen O'Hara.

REX Telef. 5965 A's 21 e 15 — **Louca por amor** **A mim não me enganas**

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — **Homicidio** **Carnaval em Costa Rica**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Bandido apaixonado** com Ivone de Carlo

CASINO ALMOUROL FEIRA POPULAR (das 22 até de madrugada)
O RECINTO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO DE LISBOA
HOJE e TODAS AS NOITES em grande êxito
AMALIA GARCY — AMPARITO BETRY
e a Orquestra internacional **SOUSA PINTO.** — ENTRADA FRANCA

PAVILHÃO PORTUGUÊS A'S 21.15 — PREÇOS POPULARES — **NOCTURNO**, com George Raft **O MARIDO DE MINHA NOIVA**

ECOS

O marechal Pétain caminha para a morte, lentamente, serenamente. Tem 93 anos e continua convencido de que nada fez que não fosse para a honra e grandeza da França. Esta certeza não o abandona, um só momento.

Há tempos, quando lhe disseram que viria a ser enterrado no pátio da fortaleza militar de Ieu, exclamou:

—«Dêem-me ao menos a satisfação de eu próprio cavar a minha sepultura!».

Neste momento, sob as trémulas sombras da agonia, o marechal já não conhece ninguém. O seu pensamento vacila como uma lanterna, no topo duma alta cidadela, batida pelo vento.

Quando a morte vier, é provável que o seu corpo repouse, mas a sua alma ficará em perpetua vigilia. Apesar de se dizer que a eternidade acalma todas as inquietações, o marechal Pétain terá, em roda de si, não só os mortos de Verdun, mas todos os vivos que o consideram, não como traidor, antes um mártir da sua fé, na Pátria Michelet dizia:

—«A história não é nunca cruel com os que a injustiça feriu em pleno peito».

■

Daniel Filipe publicou um livrinho de poemas, com este título—«Marinheiro em Terra». É um novo que quer achar uma berma desconhecida, muito além das ilhas já descobertas.

Em que pensam os marinheiros, quando se deixam tentar pela doce voz dos rouxinois?

No mar, que é para eles uma gostosa prisão e um jardim maravilhoso. O caso do poeta Daniel Filipe, nos limites dos seus versos, pode apresentar-se assim:

—«Como consegue a juventude conter a imensidade dos seus sonhos, encerrando-se numa torre ou numa fonte solitária?».

■

O presidente Truman declarou:

—«Não desejo, de forma alguma, ter de utilizar, novamente, a bomba atómica».

Isto não equivale a dizer que o terrível explosivo nunca mais dará sinal de si. Pelo contrário: se os acontecimentos o exigirem, as boas intenções não ousarão contrapor-se ao destino implacável.

O presidente Truman, se alguma vez rebentar a guerra, há-de servir-se de quantas armas tiver ao seu alcance. Pelo seu lado, Estaline procederá do mesmo modo. Quando os exércitos se batem, as obras de misericórdia são inoperantes. A caridade ajuda a enterrar os mortos, mas pouco ou quase nada consegue, quando os soldados estão em linha de fogo.

■

Todos nós, de vez em quando, sentimos que vivemos num pequeno espaço, onde muitos dos nossos pensamentos são verdadeiros reclusos.

Provamos, então, a nostalgia das grandes viagens e dos arquipélagos que, no seio rumoroso do Oceano, guardam uma Primavera eterna. Estendemos os braços para alcançar o paraiso que flutua na nossa imaginação. A realidade prestes faz valer os seus direitos e nós registamos mais uma desilusão.

Um amigo nosso que, na sua própria casa, á beira-mar, sofre as penas da doença e da solidão, pergunta-nos:

—«Passarei o resto dos meus anos, num calvário sem esperança?».

O desespero é o pior dos narcóticos. Devemos fugir dele como dos chacais. As enfermidades são simplesmente provações que nos experimentam temporáriamente, a fim de nos estimular. Contra elas levanta-se quanto no nosso animo constitui a guarda avançada da nossa confiança.

■

Vai ser inaugurado em Faro o busto do Infante D. Henrique, magnifica oferta dum algarvio diplomata e português de lei—Ferreira de Almeida. Não é ainda o monumento de Sagres, que esse há-de ter a sua hora de glória e de triunfo, mais tarde ou mais cedo.

Ferreira de Almeida, que tanto se tem empenhado pela realização do próximo congresso algarvio, quís simplesmente avançar uma prestação no pagamento duma clamorosa dívida. Citamos o seu exemplo para os presentes e para os vindouros.

Quase todas as mães e esposas dos corredores

votam contra o ciclismo e a «Volta»

(Continuação da 1.ª pág.)

os olhos da máquina de escrever e mostra a sua linda fieira de dentes:

—Pelo amor de Deus, não diga lá isto no jornal, que o meu marido é muito cismático e supersticioso! Se eu lhe dissesse que acredito na sua vitória, ia julgar que lhe dava asar!...

Maria da Piedade e João Rebelo casaram-se há ano e meio. Não têm filhos. Mas, se os vierem a ter...

—Se for um rapaz, será com certeza ciclista como o pai! Este será pelo menos o nosso gosto...

—Portanto, gosta que seu marido vá na corrida...

—Gosto! E olhe que não foi lá em grande forma. Lembra-se de que ele esteve um ano sem poder correr, como castigo? Isso prejudicou-o muito, como se viu na corrida Lisboa-Porto...

—E a Volta, que tal lhe parece?

—De outras coisas não sei. Mas isto de meter estrangeiros numa Volta a Portugal, com aquela voltinha a Vigo...

Maria da Piedade tem a mesa cheinha de papeis. Além disso, está ansiosa por voltar a casa, onde aguarda as ultimas notícias do marido. As ultimas que por sinal serão as primeiras...

O melhor é portanto ficarmos por aqui, que nós não somos de intrigas...

Andam uns «lagartos» a atazaná-la...

—Alô! Alô!... E' da Lourinhã?

Do lado de lá do fio, a voz declinava a sua identidade:

—Sou eu, sim senhor, a Belmira da Conceição Junior, a mulher do António Maria!

A mulher do que ainda ontem envergava a camisola amarela adivinha-se entusiasta, benfiquista aguerrida. Anda rouca de tanto discutir com os do Sporting, porque eles lá são mais do que os encarnados e não largam, com seus remoques, a pobre Belmira.

—Com todo esse entusiasmo, vê-se que está contente por seu marido ir na prova?

—Nada, não estou contente! O que eu queria era que ele estivesse aqui, á frente da pensão. Temos a casa cheia de gente, está a compreender? Ainda se a Volta fosse no Inverno, que é quando os hospedes fraquejam... Graças a Deus, não temos nenhum filho para me consumir a paciência. O meu António queria muito um rapaz, para lhe meter o vicio da bicicleta no corpo, mas eu, só por pirraça dei-lhe há quatro meses uma menina...

—Mas diga lá, uma vez que o António Maria vai na corrida...

—Rala-me muito, é verdade, que volta e meia deixa a pensão e vai dar ás canelas por aí fora. Mas o que eu quero é que ele ganhe. Está a tempo, não lhe parece? Gostava que ele desse essa grande alegria ao Benfica, mesmo cá por causa de uns «lagartos» que me andam a atazanar...

—E o dinheiro, que lhe faziam?

—Não sei, lá teria o seu destino e olhe que sempre haviam de correr uns copinhos á saude!...

«Ser mulher de ciclista? Sofre-se muito!...»

Pode dizer-se que nas palavras da esposa do João Lourenço cabe a ansiedade de todas as mulheres ligadas pelo sangue ou pelo coração aos rapazes da Volta:

—Ser mulher de ciclista? Sofre-se muito! Não é tanto pelo exito ou fracasso que os espera, é pelo mal que lhes possa suceder. Nunca pedi a meu marido que não corresse, mas, se ele pusesse a bicicleta de parte, ficaria bem contente. Enquanto ele vai, eu fico á frente da oficina de bicicletas. São oito homens a trabalhar. Mas, quando nos casámos, há sete anos, já ele era corredor. Por que havia de o contrariar agora?

Chama-se Maria da Luz a esposa deste veterano e aprumado corredor da Volta. E tambem ela tem aprumo nas palavras quando diz:

—Por aí, pela Lousa, há muitas opiniões a respeito da corrida. Eu não discuto com ninguém, embora ás vezes me cheguem aos ouvidos: «já está velho!...» Ora, a verdade é que os 32 anos do João não o impediriam de conquistar um bom lugar, se logo de principio não tivesse dado uma queda gráve. Nem lhe faltou torcer um pulso...

—Está desanimada por seu marido ser ilininado?

—Meu marido, tenho a certeza, fez tudo quanto podia. Foi sempre assim, valoroso e persistente. Quando era miudo, o pai partiu-lhe duas máquinas. A' terceira, correu com nome sposto mas teve a infelicidade de ganhar. O pai viu-lhe o retrato no jornal e foi o fim do Mundo...

E, com um sorriso:

—Quando o conheci, julgava-o marroquino. Ele vinha com o Longo, de Marrocos, fálava com ele em espanhol, francês ou italiano e, como ganhava todos os prémios, embirrava com aquele «estrangeiro»... Depois, o Longo que aparecia por aqui com o que havia de ser meu marido, vindo em passeio da Malveira, tinha o mau gosto de me dirigir galanteios...

A esposa de João Lourenço ajeita os cabelos revoltos do pequeno António José, o unico rebento do casal.

—Meu filho, tu não serás corredor, não?

Mas o miudo diz que sim: é filho de um corredor da Volta e já tem uma bicicleta a fazer na oficina do pai. Uma bicicleta que não vá além do seu tamanho de menino de 3 anos!...

Com os estrangeiros a «Volta» perdeu a graça...

Em Lousa, não foi só João Lourenço quem estabeleceu o seu lar. Também ali mora, com a esposa e dois filhitos—a Lenita e o António José—o benfiquista José Martins, duas vezes triunfador da Volta a Portugal. A mulher, muito jovem, tem o bonito nome de Açucena—uma «açucena» amorenada de um estilo quente, modelado pelo sol saloio.

—Então, está contente com a posição de seu marido na Volta?

—Podia ser melhor, que qualidades não lhe faltam ainda. Mas ele entrou em má hora, doente de furunculos. Em Setubal ia ele com 39 graus de febre... tenho a certeza de que fará tudo quanto puder pelas cores do seu clube. Mas, quer saber? Parece que a Volta perdeu a graça, desde que vieram os estrangeiros...

—Agora que seu marido procura um rumo na vida, á margem do ciclismo, que iriam fazer ao dinheiro dos prémios, se ele ganhasse?

—Não sei... o José falava ás vezes num automovel... queria um carro para a praça... Mas a Volta não a ganha. Enfim, um segundo ou terceiro lugares... Ele é o mais velho da corrida, tem 33 anos, mas isso não tira nada! Eu acredito que meu marido vai classificar-se bem!

—E ele será da mesma opinião?

Açucena estremece só de o lembrar... Não lhe disse ele, no jantar do Benfica: «Já estou velho, os novos estão de pino ao alto»?...

E acrescenta:

—Vivo num sobressalto, atrás dos jornais e da telefonia, sempre á procura do nome do meu José. Até os pequenos... O António Zé, que tem cinco anos, de vez em quando vem lá da rua com a carita transtornada, se lhe dizem que o pai desistiu.

Também ele, António Zé, queria uma bicicleta, queria correr na Volta e ir ajudar o pai, ou pelo menos, o António Maria. Porque, depois do pai, o Benfica...

Uma «lua de mel» interrompida...

—Meu marido foi acabar a «lua de mel» para a Volta a Portugal...

Este desabafo saiu sem querer dos lábios bonitos de Maria de Jesus Belchior Mourão, que logo acrescenta:

—Não que eu o censure. Ele gosta da bicicleta que hei-de eu fazer se não gostar também? Quando casei, há sete meses, já sabia o que me esperava.

A esposa de Julio Mourão, assim que principiou a Volta, deixou a sua casinha simpática de Moscavide, onde o marido tem os seus «stands» de bicicletas e veio juntar-se com a familia, em Lisboa.

—Aqui, sempre estou mais acompanhada e recebo os jornais mais cedo...

—Gostava que o seu marido ganhasse a corrida?

—Gostar, gostava. Mas não creio. Em todo o caso, espero que ele obtenha uma boa classificação. Prejudicou-se muito com umas certas coisas...

A Maria de Jesus não quer dizer o que toda a gente sabe: Julio Mourão não foi em forma. Nos ultimos dias não treinou. Andava desanimado, convencera-se de que o Sporting não lhe daria a «ordem de marcha». Ele vinha do Benfica mas lá regressava agora á casa dos «leões».

—Por mim, que me casei com um sportinguista, nunca tinha tido clubismo. E até lhe digo mais: se soubesse ao principio do namoro da sua paixão pela bicicleta, talvez não me dispusesse a gostar dele...

—E se amanhã tiver um filho? Gostará que ele seja ciclista?

—Nem pensar nisso! Deve ser bem duro para uma mãe sentir os sacrificios que um filho anda a fazer por essas estradas fora, por uma glória que afinal é passageira!

«Aguentem-se e não olhem para trás!»

Toda a gente dos arredores veio de burro ou como pôde para ver «na vila» os corredores de Loulé—os irmãos Apolo, o Cristina e o Barros. Dos dois Apolo, o Joaquim é o mais velho, com os seus 30 anos, «todo tirado das canelas», de cravo na boca se Deus é servido. Tem trabalhado nas obras do porto Faro-Olhão. O Manel, que vai pelos 28, trabalha de oleiro. E' baixote, franzino e muito activo. São ambos casados com raparigas do campo, mulheres de trabalho que os ajudam e já são mães. A Henriqueta Alcaria, esposa do Joaquim, e a Maria Apolo, do Manel, falam quase pela mesma boca: quase... Henriqueta não se dá por muito feliz de ver o marido em tais andanças—«sempre vê *passarinho novo* por essas terras onde passa», segundo ela diz, nos seus zelos. A cunhada—que tem dois filhos—mostra-se mais entusiástica. Foram as duas ver os maridos á pensão onde todos os corredores ficaram instalados por conta da organização. (O Manel, muito metido consigo e apegado á familia, queria ir ficar a casa e comer *do trivial*, mas lá se sujeitou ao regime de todos os companheiros).

—Gosta que ele vá na corrida?

—Que se há-de fazer? A gente habitua-se, sim, senhor...

—E espera que ele ganhe?

—Espero que ele faça boa figura, que o que ganhar para casa é...

As duas camponesas mostram-se conformadas. E este grito, que as duas lhes lançaram na despedida para Evora, resume e remata os seus compreensáveis anseios:

—Aguentem-se e não olhem para trás!

À VOLTA
DA FEIRA DE ALGES
TODOS TÊM SAUDADES
POR: 1$00
ALEGRIA
MOVIMENTO
E NADA
DE
CALÔR!

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MEIAS
NYLON - DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

Exercícios militares

no Poligono de Tancos

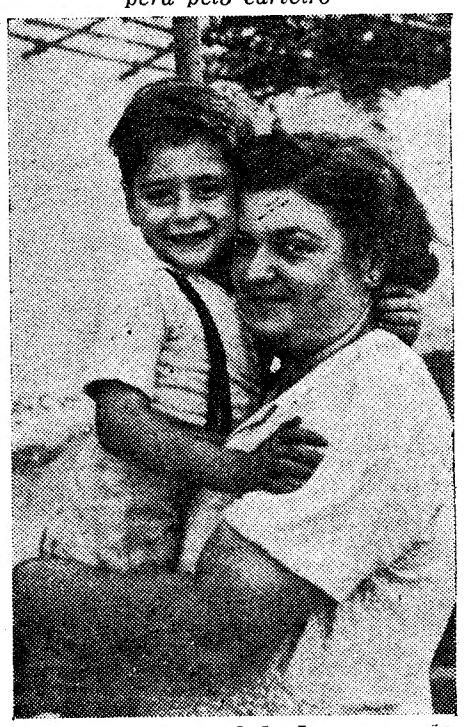
PRAIA DO RIBATEJO, 29—(Pelo telefone)—Com a assistência dos srs. generais Dias Costa comandante da 3.ª Região Militar, e Calado director da Arma de Engenharia; do adido dos Estados Unidos e dos coroneis estagiários dos Altos Estudos Militares, de que faz parte o sr. coronel Soares Zilhão, comandante da Escola Prática de Engenharia, efectuaram-se hoje exercicios de sapadores mineiros e de assalto. Os exercicios, nos rios Tejo e Zêzere, e em colaboração com a base aérea 3, de Tancos, constaram da transferência forçada dum curso de água, com carros anfibios, e decorreram com regularidade e aspectos exteriores que interessaram numeroso publico.

Navios de guerra americanos

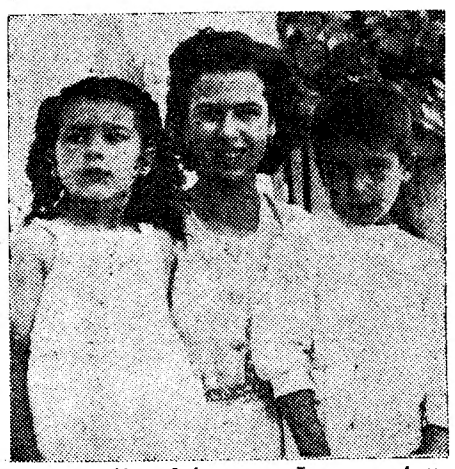
chegam ao Tejo na próxima semana

A embaixada dos Estados Unidos comunicou ao Governo português que devem entrar no Tejo, na próxima terça-feira, de manhã, os navios de apoio de aviação da esquadra do Atlantico, «San Pablo» e «Rehoboth», os quais se demorarão no nosso porto até ao dia 7 de Agosto.

A' janela, Maria de Jesus Mourão, espera pelo carteiro



A classificação de João Lourenço não esmorece o animo da esposa e do filho



José Martins deixou em Lousa a Açucena e os dois filhitos

A sr.ª Ermelinda e o sr. Joaquim Moreira são lavradores do Valongo

Foram presas *três pessoas* por motivo do desaparecimento de um rapaz nas rochas do Guincho

Os chefes da Polícia Judiciária, Daniel e Jesus, e o agente Saraiva, sob a orientação do inspector sr. dr. Belchior Martins de Carvalho, procederam, durante a noite, até de madrugada, a várias diligências, em Malveira da Serra (Cascais), e noutras localidades próximas, ácerca do desaparecimento do menor de 15 anos, Manuel de Sousa Junior, que saíu de casa de seu pai, o trabalhador Manuel de Sousa, na quarta-feira, pelas 9 e 30, para ir pescar nas rochas, junto á praia do Guincho, como era seu hábito.

Como não aparecesse até ao dia seguinte, o pai do rapaz, com outro seu filho que costumava acompanhar o irmão, foi ao local onde ele habitualmente ia pescar.

De facto, foi ali encontrada, em cima duma rocha, uma alcofa, que ele costumava levar, com dois polvos, o boné e um trapo com que ele trazia ligado um pé, por se ter ferido.

O pai participou o caso á Polícia de Segurança Publica de. Cascais, que por sua vez o comunicou á Polícia Judiciária, seguindo para ali os referidos chefes e agente.

As diligências que efectuaram até de madrugada, deram em resultado a prisão de 3 individuos, um deles de nome Francisco Tenente Lima, filho do dono da quinta da Morata, pois suspeita-se de que o rapaz tivesse ido a essa quinta roubar uvas, visto que já não era a primeira vez que ele ali ia, tanto assim que o Lima já o havia ameaçado de morte. Presume-se que, depois de ter sido morto, o enterrassem, tanto mais que a camisa que o Lima enverga está suja de sangue, pelo que a teve de despir, a fim de ser examinada. O Lima apresenta também barro agarrado ás calças.

Os dois restantes presos são dois trabalhadores da quinta.

No entanto, a Polícia não põe de parte a hipótese de o rapaz ter caído ao mar.

A O. N. U. vai ter

um corpo de guardas ao seu serviço

LAKE SUCCESS, 29—A Comissão Social da Organização das Nações Unidas aprovou o projecto de criação dum corpo de guardas para este organismo internacional, formado por 300 homens do activo e 2.000 homens na reserva.

Este projecto, apresentado pelo secretário geral, foi modificado pela Comissão Social. O corpo de reserva, que no projecto primitivo tinha natureza militar, constituirá uma formação de «observadores». Apesar da modificação que sofreu, o projecto teve a oposição da delegação russa, que considera a formação dum corpo de guardas contrária á Carta das Nações Unidas.—(F. P.).

Desastre de viação

17 mortos e 23 feridos

FEZ, 29 — Um autocarro dos transportes marroquinos derrapou e caiu por uma ravina. Há 17 mortos e 23 feridos.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *máxima, 35°,5; minima, 22°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,7; minima, 16°,4.*

PÁGINAS ESPECIAIS

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje as nossas habituais páginas Feminina e Exito

Beba VITASUMO bem gelado

SUMO NATURAL DE LARANJA, ANANAS OU TOMATE

Sê valoroso na luta pela vida

E como prémio oferece a ti proprio uma joia da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, R. da Prata, 257, (esquina da R. de Santa Justa)

ISIDRO — VENDE
Teatro antigo
•
Cinema moderno
de
Lisboa

E' o Teatro do Ginasio que está à venda

Embora estejamos já muito habituados á publicidade retumbante do Isidro que vende e do Isidro que compra quantos predios estejam em condições de mudar de dono, não deixou de causar certa surpresa o anuncio de que, desta vez, Isidro vende mais nem menos que um «teatro antigo e cinema moderno». E, não obstante tratar-se de «um bom negocio» e Isidro saiba melhor do que ninguém que o segredo é a alma do negócio... de propriedades, conseguimos averiguar que se trata de vender o Teatro do Ginásio.

Com efeito, a famosa casa de espectáculos da Rua da Trindade, que é propriedade dos herdeiros dos celebres cantores Francisco e António Andrade, e se encontra arrendada para cinema, por um contrato que deve terminar dentro de dois ou três anos, entra numa nova fase da sua história centenária. Vale a pena recordar agora esta história.

O Teatro, cuja venda se anuncia, é o quinto de uma serie que, sucessivamente, se construiu no mesmo local. O primeiro foi um simples barracão, erguido num terreno pertencente á Irmandade da Senhora do Loreto, que passou á posse do proprietário de uma tipografia que havia no Rossio, chamado João José Mota. Estreou-se com uma companhia de cavalinhos, com bailarinas, arlequins e saltadores, e chamava-se simplesmente «Novo Ginásio Lisbonense».

Mas João José Mota era pessoa chegada á gente de teatro. Imprimia na sua oficina os prospectos para os teatros do Salitre, dos Condes e de S. Carlos, e frequentava com assiduidade os respectivos bastidores. Essa circunstancia justifica o entusiasmo com que se abalançou a transformar o seu barracão numa casa de espectáculos mais categorizada. Ligado ao fiscal de S. Carlos, Manuel Machado, e ao empresário deste, Vicente Corradini, conseguiu levar a ceito a obra, construindo um pequeno teatro, de proporções acanhadas, mas simpatico.

A inauguração do novo Teatro do Ginásio efectuou-se em 16 de Maio de 1846, com o melodrama de Cesar Perini de Lucca, professor do Conservatório de Lisboa, que se intitula «Os fabricantes de moeda falsa». Foi nessa peça que se estreou o actor Taborda, que era ao tempo aprendiz de tipografo, na oficina do proprietário do teatro. Foi ali que se apresentou também a primeira revista do ano que se exibiu na capital. Chamava-se «Lisboa em 1850» e foi escrita por Francisco Palha, autor fecundo e muito festejado.

Foi um periodo glorioso do Ginásio. O exito do teatro era tal que a rainha D. Maria II chegou a estar tentada a lá ir. O facto de sua majestade ter sido impedida de ir ao Ginásio, com a justificação de que o teatro era pequeno e incomodo, estimulou o amor próprio dos felizes empresários, que logo se decidiram a construir uma casa de espectáculos maior.

Patrocinou iniciativa o ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães, que concedeu um crédito á empresa e os cenografos Rambois e Cinatti, de grande nomeada, prontificaram-se a fazer o projecto do novo teatro e a dirigir os trabalhos. A própria familia real se interessou para construção.

Em fins de 1852 estava pronta a obra, orçamentada em 12 contos, e no dia 18 de Novembro desse ano inaugurou-se o «Teatro Ginásio Dramático», com um grande espectáculo constituido por três peças e orquestra. Mendes Leal escreveu especialmente um «monologo de inauguração».

Não correspondeu, porém, á melhoria material do predio o resultado da exploração. A companhia, embora tivesse á frente o talentoso Taborda, não logrou os exitos que alcançara na antiga casa. Em 1868 a sociedade artistica que explorava o teatro foi substituida por uma sociedade de capitalistas, que promoveu a remodelação do teatro, já considerado pequeno e impróprio.

O quarto Teatro do Ginásio inaugurou-se em 29 de Outubro de 1868, com a opereta de Offenbach «As Georginas» e teve também algumas epocas felizes. Foi neste palco que apareceram pela primeira vez artistas como Augusto de Melo, Augusto Rosa, Lucinda Simões e tantos outros. Mas embora dispusesse de excelentes companhias, que contavam com a colaboração dos melhores actores comicos da epoca, não teve a nova casa de espectáculos vida afortunada.

Foi este quarto teatro que chegou até 1921, quando, na madrugada de 6 de Novembro, após a representação da ultima peça da companhia de que fazia parte Alves da Cunha, se verificou um violento incendio que devorou a velha casa de espectáculos.

Constituiu-se, então, uma sociedade que se propôs promover a reconstituição do teatro. Elaborado o projecto pelo arquitecto João Antunes, foi a obra confiada aos construtores Domingos Mesquita e Joaquim Tojal. O novo Teatro do Ginásio, com capacidade para cerca de 1.000 pessoas, inaugurou-se em 25 de Novembro de 1925, com a peça «Guerra ao Vinho», desempenhada por uma companhia dirigida por Palmira Bastos.

Conheceu o moderno Teatro do Ginásio, como os seus antecessores, nalgumas fases afortunadas em que as suas comedias alcançaram grande popularidade, periodos de exito e de gloria. Passaram pelo seu palco as figuras mais prestigiosas do teatro português — actores dos mais aplaudidos e autores consagrados. Caracterizou-se, todavia, por grande irregularidade a exploração desta casa de espectáculos, tão cheia de tradições, que acabou, durante a ultima guerra, por ser arrendada para a exibição de certos filmes que tinham dificuldade em sua colocação noutros «ecrans», em virtude da sua origem alemã.

Agora, que o fim do contrato está á vista, os actuais proprietários pensam na sua venda. Não nos revelou Isidro, a quem foi confiada a transacção, qual o preço que pedem os proprietários, mas não será dificil pensar que os 12 contos que custou o primeiro edificio de aspecto definitivo, há 80 anos, terão de ser agora multiplicados por mil... para que se faça a venda. Sabe-se que o teatro está hipotecado e que os seus donos admitem que o excedente do valor da hipoteca seja pago em prestações a combinar. Agora, que tanto se fala em crise de teatro e falta de boas casas de espectáculos, não seria uma oportunidade para uma nova iniciativa teatral que fizesse do Ginásio um teatro moderno e digno das suas melhores tradições?

Concurso para fornecimento

de 150.000 recipientes para lixo

Na sala das sessões publicas da Camara Municipal de Lisboa, está a proceder-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, ao concurso publico para o fornecimento de 150.000 recipientes para lixo. Preside o sr. engenheiro Melo Cunha, secretariado pelo sr. Manuel Lourenço, representante do chefe da Repartição do Património, tendo sido abertas, perante o sr. dr. Emilio Salgueiro, ajudante do procurador geral da Republica, propostas das seguintes firmas: Ruel, Alfredo Alves, A. Ribeiro (Irmão) e Campanário, Ltd.ª.

Um touro à solta

nas ruas de Tanger matou duas pessoas

TANGER, 29.—Um touro bravo causou grande borborinho nas ruas desta cidade, matando duas pessoas, de nacionalidade marroquina. Em seguida o touro entrou dentro dum clube de sociedade, onde provocou grande susto. A Policia abateu o animal dentro do referido clube.—(F. P.).

Um hotel de turismo

instalado num castelo

BADAJOZ, 29.—O antigo castelo dos duques de Féria, que domina esta cidade e se encontrava em ruínas, está a ser reconstruído para nele ser instalado um grande hotel de turismo, á semelhança doutros que já existem em Espanha, para conservação e aproveitamentos nacionais, sem encargos para o Estado.—(Efe).

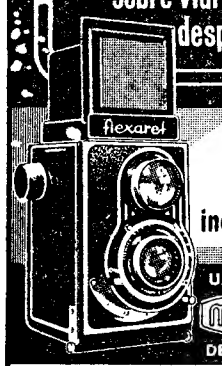
Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Comunica-se aos Ex.mos Clientes que, por motivo das férias do pessoal, não se procede á leitura normal dos contadores durante o próximo mês de Agosto.

flexaret

O aparêlho fotográfico com focagem infalível sôbre vidro despolido!

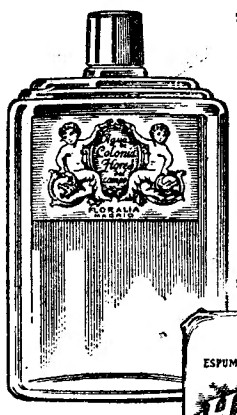


Para fotos 6x6 cms. de nitidez inexcedível

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA



Flores del Campo e Heno de Pravia

Dois produtos indispensáveis na vossa toilette

EM VIALONGA

No Morgado, Povoa, vendem-se ou alugam-se por 700$00, lindas moradias, novas, t. comod., n.os 501 e 503, água elect., jardim e horta, e vende-se a linda quinta e Solar das Conchas

SE NAS CALDAS DA RAINHA

O

HOTEL LISBONENSE

é o que tem melhor situação, amplos, claros e arejados aposentos e salas, os seus serviços são tão bons como os bons e as suas tabelas ainda as de 1945, porque se não hospeda V. Ex.ª no **LISBONENSE?**

Diárias de 50$00, 60$00 e **70$00**, sujeitas ao desconto de **10 %** da lei.

Telefone 177

António de Melo Guilhade Biró

MISSA DO 7.º DIA

Por sua alma, os funcionários do Automóvel Clube de Portugal, mandam rezar missa na Igreja do Coração de Jesus, amanhã, dia 30, ás 9 e 30 horas.

Agradecem a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

AS MELHORES GRAVAÇOES DE MÚSICA DE CÂMARA

POLYDOR

DISCOS POLYDOR

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS **SIDA, L.DA**
RUA DE S. NICOLAU • 44 • 48 • TELEFS. 2 2584 • 2 3206 • LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda aglomeração de passageiros aos domingos nas bilheteiras da estação do Cais de Sodré, a venda de bilhetes começar-se-á a fazer aos sábados, naquela estação, das 12 ás 20 horas.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

Férias

FÉRIAS sem viagens não são férias!

Consulte a C. P. e verá que aproveita bem as suas férias.

RÁDIOS

em 24 prestações

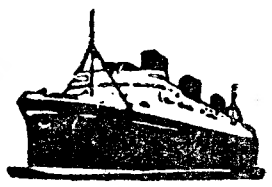
Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas

das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2.C, Av. Praia da Vitória, 2.D



Agência Internacional de Viagens

DE

MÁRIO ANTUNES DE CARVALHO

Agente de Viagens

PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

R. da Madalena, 152-2.º esq.º — LISBOA Telef. 21455

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vila: 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Ale Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

SINTRA-PARQUE

RESTAURANTE-BAR

PREFERIDO PELA ALTA-SOCIEDADE

Especialidade em cozinha francesa

ON PARLE FRANÇAIS ENGLISH SPOKEN

Horários das Carreiras de Passageiros

entre Cascais-Marinha-Praia do Guincho e vice-versa

(VIA BEIRA-MAR)

Concessionário: S. C. F. L.da

Cascais Est.	Quinta da Marinha		Praia do Guincho		Quinta da Marinha		Cascais Est.
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8 30	8,45	8,45	9,00	9,00	9,15	9,20	9,35
10 25	10.40	10,50	11,05	11,15	11.30	11,30	11,45
12.05	12,20	12.20	12.35	12,40	12,55	13,10	13,25
15,10	15,25	15,25	15.40	16,35	16.50	16,50	17,05
17,10	17,25	17,25	17.40	17,50	18,05	18,05	18,20
19,45	20,00	20,05	20,20	20.25	20,40	20,40	20,55

Efectuam-se aos Domingos e Feriados — Entra em vigor em 18,949

Cascais Est.	Quinta da Marinha		Praia do Guincho		Quinta da Marinha		Cascais Est
Part,	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part,	Cheg.
8,00	8,15	8,15	8,30	8.30	8,45	8.55	9,10
10.05	10,20	10,35	10,50	12,45	13,00	13,05	13,20
15.10	15,25	15.25	15,40	16.40	16,55	16,55	17,10
18,55	19,10	19,10	19,25	19,25	19,40	19,40	19,55

Efectuam-se diàriamente, excepto aos Domingos e Feriados, desde 1 de Julho a 5 de Outubro — Entra em vigor em 1/8 949

Estes horários anulam todos os anteriormente aprovados

EM PÓ e LÍQUIDO

Neocid

DESTRÓI os PARASITAS do HOMEM e das HABITAÇÕES

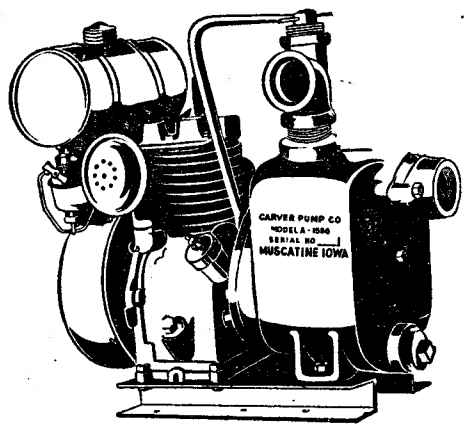
F/19

DDT Geigy DDT

A marca que garante os insecticidas DDT originais

GRUPOS MOTO-BOMBA CARVER DE 1 1/2"

EM ARMAZEM



Agentes exclusivos:

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

Largo do Corpo Santo, 21-1.º — Lisboa

Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL — 100.000.000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

Convocação da Assembleia Geral extraordinaria

Pela circular expedida aos Srs. Accionistas, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária, nos termos do n.º 2.º § 1.º do art.º 103.º e do art.º 104.º dos Estatutos, a reunir no dia 15 de Agosto próximo futuro, no edifício do Banco, pelas 15 horas, para deliberar acerca do projecto de alteração dos Estatutos, na parte relativa ao art.º 29.º do Capitulo IV.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 28 de Julho de 1949.

O Secretário
E. BASTOS

DESPORTOS

12 iates portugueses e estrangeiros partiram hoje para a regata *Lisboa-Faro*

Principiou esta manhã a regata oceanica de maior extensão que se realiza no nosso País: a prova Lisboa-Faro, para iates de grande cruzeiro, organizada pelo Ginásio Clube Naval de Faro, com a colaboração do Clube Nautico de Portugal e sob o patrocinio do nosso prezado colega «Diário de Noticias».

Logo de manhã cedo, começaram a chegar á doca dos barcos de recreio, em Belem, as tripulações dos iates que iam tomar parte na regata—a qual tem cunho internacional— pois entram na prova 10 navios portugueses, um inglês e um espanhol, este ultimo, o «Saltillo», com Sua Alteza o conde de Barcelona, que foi dos primeiros velejadores a embarcar.

Pouco antes das 10 horas, chegou a Belem, o sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, acompanhado pelos membros do juri, com os quais seguiu para bordo do navio-patrulha «Santa Maria», designado pelo Ministério da Marinha para prestar assistência aos barcos durante a regata.

De bordo do «Santa Maria», o sr. comandante Tenreiro disparou, ás 10 horas, o tiro da largada, após o que regressou a terra. Com vento fraco, partiram nesse momento a caminho do Algarve os seguintes iates: «La Surveillante», da Associação Naval de Lisboa, com Maxime Vaultier; «Saltillo», do R. C. N. Santander, com o conde de Barcelona; «Sunday», do Clube Nautico de Portugal, com o dr. José Gonçalves; «Tupy», da Associação Naval de Lisboa, com José Silveira Machado; «Ribamar», da Associação Naval de Lisboa, com Augusto Moreira de Sá; «Senhora do Mar», da Associação Naval de Lisboa, com Frederico Gorjão Henriques; «Jolie Brise», da Associação Naval de Lisboa, com o eng. Adriano Vaz Pinto; «Marilino», do Clube Nautico de Portugal, com Roque Brás de Oliveira; «Vendaval», da Associação Naval de Lisboa, com Jorge Shedel; «Cloud», da Associação Naval de Lisboa, com António Ferreira; «Tá-Mar», da Associação Naval de Lisboa, com W. B. Michel; «Neptuno», do Clube Nautico de Portugal, e um iate inglês, que se encontrava já há dias fundeado em Cascais.

A chegada a Faro deve começar a verificar-se amanhã, a partir das 12 horas.

A saída da barra sem vento

Os primeiros barcos a atingir a barra conseguiram-no uma hora depois da largada de Belem, com pouco vento. A's 11 e 10, passaram entre torres o «Tupy», o «La Surveillante», o «Ribamar» e o «Jolie Brise».

Um outro grupo formado pelos iates «Saltillo», «Senhora do Mar» e «Cloud», fez rumo ao largo para procurar vento.

Fora da barra, a lancha de fiscalização da costa «Espadilha» passou também a dar, com o navio-patrulha «Santa Maria», assistência aos navios em regata.

O ministro da Marinha assistirá á chegada a Faro

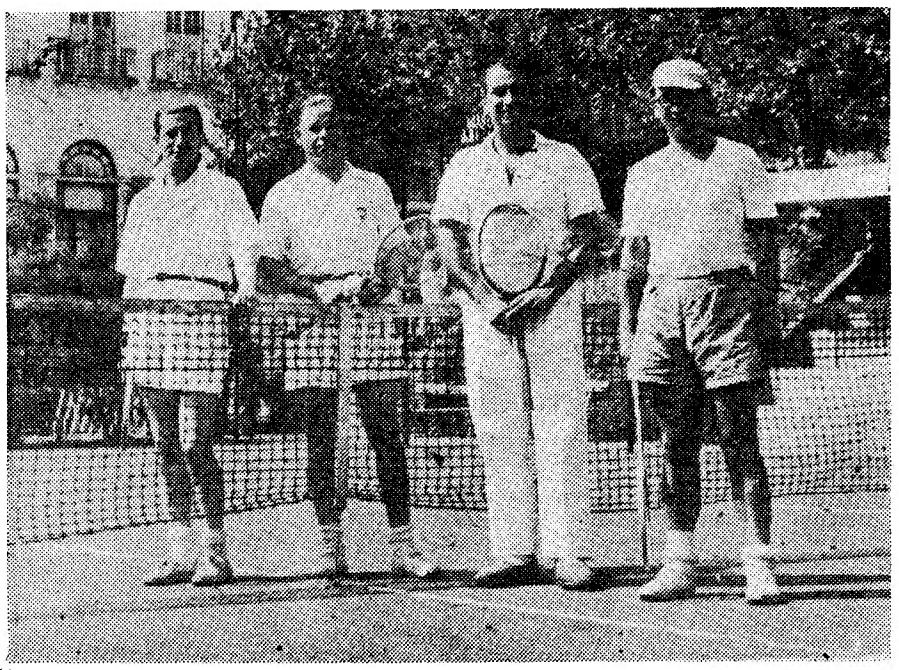
O sr. ministro da Marinha, acompanhado pelos srs. almirante Gago Coutinho e comandante Henrique Tenreiro, segue amanhã de manhã para Sagres, onde estudará o restauro da Rosa dos Ventos, da Escola do Infante, e depois para Faro onde inaugurará um busto ao precursor da nossa epopeia maritima e assistirá á chegada dos concorrentes á regata oceanica. O Algarve organizou uma grande recepção ao sr. comandante Américo Tomás e aos velejadores portugueses, espanhois e ingleses, para os quais se destinaram valiosos prémios.

CASINO ESTORIL

Para o Salão-Restaurante, Wonder Bar e Yacht Club, onde todas as noites se exibem no «Floor Show» atracções de grande classe internacional, durante a epoca de Verão, foram estabelecidas assinaturas de entrada, para 15, 30, 60 e 75 dias, respectivamente por 150, 250, 450 e 500 Escudos, para o Salão-Restaurante, e 200, 350, 650 e 700 Escudos, para o Wonder Bar e Yacht Club.

As assinaturas para Esposa, Filhas solteiras e Filhos menores têm o desconto de 10 %.

CHRISTOFLE
Talheres e artigos de mesa prateados
A marca extraordinariamente económica pela sua longa duração
Representantes depositários:
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.
8—Rua Garrett—8—Lisboa



Maurice Hooper, Biscaia da Silva, Serra e Moura e Manuel da Silva, antes de se defrontarem, nos campeonatos da Curia

O torneio de ténis na Curia

CURIA, 28.—A segunda jornada das festas comemorativas do 20.º aniversário do Curia Palace Sports Clube nada ficou a dever á anterior. O mesmo entusiasmo, a mesma animação ruidosa e comunicativa, o mesmo prazer de fazer despoito pelo desporto.

Os muitos tenistas que se encontram aqui conhecem-se já das épocas anteriores, porque raro é o que tendo vindo á Curia uma vez não volte nos anos seguintes, atraídos pelas gentilezas que o Curia Palace Sports Clube dispensa aos participantes nas suas bem organizadas competições e pela maneira como aqui são recebidos. Todos se sentem num á-vontade impressionante, formando como que uma só familia. Cremos bem ser este o segredo dos exitos alcançados pelas iniciativas do clube de Gil de Almeida.

Hoje como ontem, as festas não deixaram de ter o seu cunho solene e cerimonioso. Se ontem foi a visita de altas individualidades da região, á frente das quais estava o sr. governador civil de Aveiro; hoje foi a chegada do sr. coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, que confirmou o apreço que as entidades oficiais dispensam ao clube e á sua obra. A presença do director geral dos Desportos é motivo de muita satisfação para o C. P. S. C. e para os tenistas. Vimos que era assim desde o momento da sua chegada, durante o almoço ao ar livre e pela tarde fora, no decurso das provas de ténis.

Entretanto, o sr. coronel Sacramento Monteiro visitou a exposição comemorativa do aniversário do clube, ficando agradávelmente impressionado com o que lhe foi dado admirar. No fim, ouvimos-lhe as mesmas palavras de louvor e agrado, que na véspera escutaramos doutros visitantes. E a quem não agradará ver tão vasto repositório duma actividade de vinte anos gastos em prol duma causa tão nobilitante como é a do desporto e da propaganda da nossa terra?

O terceiro dia da temporada desportiva da Curia passou-se rápidamente. Todos suportaram com estoicismo os efeitos do calor sufocante, «fazendo a sua vida»: Gil de Almeida incansável nas suas funções de presidente do Curia Palace Sports Clube; Serra e Moura, esforçado no seu cargo de juiz-árbitro, não diremos dificil, mas trabalhoso, porque os campeonatos se desdobram em várias provas e os concorrentes não escasseiam; os concorrentes, facilitando a sequência das provas, acorrendo, portanto, pressurosos aos «courts».

Começaram os encontros de manhã cedo, para continuarem ao fim da tarde, após um intervalo que foi ocupado pelo almoço ao ar livre—este ano mais protocolar e não menos animado. Os vinte anos do clube não dispensaram alguns discursos, sendo oradores Serra e Moura e Gil de Almeida, ambos dizendo da sua satisfação e reconhecimento pela presença do sr. director geral dos Desportos.

Os encontros hoje efectuados terminaram com os seguintes resultados: Joaquim Nunes dos Santos v. Mário de Almeida por 7-5 e 6-2; José Roquete v. Gonçalo da Silva por f. c.; Orton v. Biscaia da Silva por 6-2 e 6-1; Manuel da Silva v. Prata de Lima por 6-1 e 6-2; Irineu Pais v. Maia Saturnino por f. c.

Prata de Lima-Oliveira Lima v. Viveiros Pinto-N. N. por f. c.: Joaquim Nunes dos Santos-Seabra Pinto v. François Heirbrant-Paul Heirbrant por 3-6, 6-1 e 3-0 e desistência; Serra e Moura-Manuel da Silva v. Maurice Hooper-Biscaia da Silva por 6-1 e 6-2.—D. D.

GIRA-DISCOS AUTOMÁTICOS
WEBSTER (Chicago)

ULTIMOS MODELOS AMERICANOS
Representantes para Portugal:
RADIO INDUSTRIAS, L.DA
RUA DA MADALENA N.º 85, S/LOJA — LISBOA
TELEFONE 21219

As lições do curso sobre grupos sanguíneos

A primeira lição de hoje, do curso sobre grupos sanguíneos, que funciona no Serviço de Transfusão de Sangue do Hospital de S. José, sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, foi feita pelo dr. Herculano Coutinho, que se ocupou das «Reacções por incompatibilidade grupal em relação com a clínica».

A segunda lição, «Reacções por incompatibilidade grupal em relação com a anatomia Patológica», foi pronunciada pelo dr. João de Oliveira Campos, que estudou a Anatomia Patológica dos acidentes locais e gerais da transfusão sanguínea.

O sr. dr. Van Loghem, de Amesterdão, fez a terceira lição de hoje, para a qual escolheu o título «O serviço pré-natal e a clínica da eritroblastoso fetal». O conferente, que estudou na Holanda 1.000 casos da doença hemolitica sob o ponto de vista clínico e histológico, apresentou os aspectos clínicos da doença hemolítica do recém-nascido e a reacção post-transfusional causada pela incompatibilidade do factor Rhr. O dr. Van Loghem defendeu a necessidade de se criar em Portugal um serviço pré-natal e a determinação em todos os indivíduos do factor Rh, antes de se fazer uma transfusão de sangue. O mesmo critério deve ser adoptado quanto a todas as mulheres grávidas, pois quando elas têm Rh negativo, é necessársio investigar-se se têm anticorpos Rh, podendo-se assim, depois tomar todas as medidas necessárias para o tratamento do recém-nascido pela isolimonização do factor Rh. Por ultimo, defendeu, quanto a Portugal, a criação de centros de pesquisas simples que enviariam o sangue para os pesquisadores especializados do Serviço de Transfusão de Sangue de Lisboa.

A' tarde, houve trabalhos práticos no laboratório do Serviço.

O programa de amanhã, ultimo dia do curso, é o seguinte: A's 9 e 30, o professor Carlos Trincão «Quadros hematológicos das eritroblastoses da infancia»; ás 10 e 30, o professor Jorge Horta «Anatomia Patológica da eritroblastose fetal»; ás 11 e 30, o dr. Van Loghem «A exsanguino-transfusão».

Estudantes suecos de visita a Portugal

Chega esta tarde a Lisboa um grupo de cerca de 30 estudantes suecos, finalistas do curso de Estradas e Hidráulica, da Escola Superior Técnica Chalmers (Chalmers Tekniska Högskola), que vêm a Portugal em viagem de estudo.

Os referidos estudantes, que são acompanhados dum professor, tencionam demorar-se em Lisboa cerca duma semana, a fim de visitarem barragens, bairros económicos, porto e aeroporto de Lisboa, Hospital Escolar, etc., segundo programa que lhes foi estabelecido pelo Instituto Superior Técnico, de Lisboa.

MESAS E CADEIRAS
ARVIN

ESMALTADAS A FOGO E CROMADAS
BRANCO E PRETO E BRANCO E VERMELHO
PARA:
SUA CASA • ESPLANADAS • CASAS DE SAÚDE • ETC.
ABSOLUTA NOVIDADE NO NOSSO PAÍS
SIMEL
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES METROPOLE LDA.
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25 TELEF. 5 1448
LISBOA

Para medir o esforço do homem e da maquina utilizai os cronografos e relogios «REGINES»

Na pesca do atum, entre as tripulações

da companha do Medo das Casas

(Continuação da 1.ª pág.)

Correram todas as rotas do planeta, desde os arqui-avós da descoberta, até nossos dias, por esses Brasis da saudade e Californias de oiro e da fortuna, ali pescadores, aqui garimpeiros, mas sempre altivamente, algarvios.

Um que segue á frente, sustentando o mastro deitado do andor, é o Gabriel, um ruivo, belo como um tritão, de carapuça sobre o ombro, agora triste e penitente que ele lá sabe os seus pecados.

—Vais carregado, *hóme!*—cicia o companheiro do outro lado, de pés atados com a ponta de uma corda, numa grilheta de promessa e de remissão.

—Com a minha cruz; não com *ela!* Pesa menos que uma pomba!

E pesa! Se abrisse as asas imaculadas, como uma vela ao vento mareiro, ia direitinha ao ceu tão alto, tão profundo, na sua cerulea embriaguez que as estrelas, de noite, a custo rompem a curva do infinito para chegar á terra, com a sua luz.

A benção na praia

Já se avista a torre, esguia e rendilhada como um minarete de marfim, do arraial da companha do Médo das Cascas. A praia é um mar de povo. Até ao velho forte do Rato, cujas troneiras desmanteladas tantas vezes repeliram os corsários barbarescos, não ficou um pedacinho de areia a brilhar ao Sol.

Frizos de almas. Lenços brancos a chorar nos olhos das mulheres. Crianças a sorrir, extasiadas pela graça divina. E, ao fundo, o mar calado—cristão e português.

Ao longo da praia, vê-se, numa grande extensão, o gigantesco aparelho da almadrava, labirinto de redes, umas sobrepostas, densamente, outras enroladas em grossas pregas, de largas malhas alcatroadas, que os pescadores teceram fio a fio, nas compridas noites de Inverno, com tanto trabalho, que só agora o deram por terminado

São mais de dez mil metros de redes, algumas já molhadas no mar, em safras anteriores que tiveram sorte e que á sorrelfa os pescadores acariciam como se fossem um amuleto da sorte. Molhos de calabres que se enroscam, serpentinamente, como qualquer coisa de vivo e animal que lhes veio das profundidades abissais do oceano, onde já viveram. Cabos de aço ainda em bobine, com mais de setenta mil metros de extensão. Milhares de boias e barris velhos, calafetados de breu, onde ainda se conhece o batoque. Cubos de cortiça em pirâmides, ás toneladas, mais altas de que um homem. Centenas e centenas de varas de ferro, os arinques, onde se espetam os flutuadores que sustentam em suspensão as muralhas da gigantesca cidadela submarina que é construida, verticalmente, no meio do mar. A cauda fantastica da «rabeira», de terra, corredor enorme, duma só parede, com mais de três mil milhas, cheio de escaninhos e armadilhas, que encaminha o peixe ao quadro da armação, praça rectangular, onde se faz, propriamente, a pesca do atum, até ao quartel de fora, outro enorme corredor de rede, com os mesmos enganos e bicheiros—todo imensa, inextricavel, que vai ser preso ao fundo do mar por duzentas e sessenta ancoras, agora dormindo ao Sol, no areal, com os seus maciços e pesados braços de ferro

A esquadra da pesca

Tremendo tudo isto de tenacidade humana! Está ali uma fortuna, dez mil contos, ou mais, entrançados fio a fio, no cisal, maleavel e resistente, na aspera e pilosa fibra de esparto, até em merlim de linho, numa enleada e monstruosa renda, de grosseiros bilros, que dir-se-ia tecida por mãos de gigantes.

Então, o padre Jesus, á sombra da torre do arraial Ferreira Neto, aldeia dos pescadores e seu quartel durante as safras de direito e de revés, abençoa, largamente, primeiro, o sal, simbolo da purificação e da vida, e o mar, para que o seu ventre seja mais uma vez fecundo e bonançoso, Depois, os apreslos navais, o «camara», o «bucho», o «copo», a «legitima grande» e a «legitima pequena», molhos de cordagens, correntes de ferro, redes e mais redes, morenas de velhas, trescalando ao Sol o iodo das algas, ou louras, finas, como cabelos de mulher, ainda nas primeiras nupcias do oceano, cada uma com a sua nomenclatura indigena, quase indecifravel; logo os «calões» da armação, que têm designações especiais, o «atalho», o «coador», a «barca das portas», a «lancha de fora», a «barca dos sinais»—esquadra negra, curtida de salmoira, em cujas cavernas já agonizaram carnudas lotas de atum; a seguir, as ancoras, paar o sacerdote, símbolos de esperança, que, finalmente, espargiu as ultimas gotas de água benta sobre as cabeças dos pescadores, ajoelhados e suplicantes num retábulo ingénuo de almas.

Gravemente, o padre profere o *Benedectio navis piscatoriae* e, por ultimo, latim que o mar entende, o *Benedectio Ad Omnia.*

Na nave azul do oceano ergue-se, então, o coro grave das ondas, andante solene e majestoso, feito da voz dos que ali morreram, e que vivos respondem á prece sublime dirigida a Deus, para que proteja os pescadores que vão, durante tantos meses, viver sobre as aguas ao sabor das marés, do vento, das correntes, da tempestades, e do destino!

Os «companheiros» do mar

Singular tarefa a do enviado de Deus, a quem tantas vidas se entregam naquela hora, num trágico compromisso. Ele conhece-os a todos. O Reis, velho flibusteiro da selva amazonica, «escrivão» da almadrava, autêntico Pero Vaz de Caminha, a quem cabe arrolar os atuns, e que ainda hoje mata roazes a zagalotes; o «mandador», arrais da companha, nesse dia, por ser de festa, de calças brancas á brasileiro, cuja voz de bronze estoira sobre o oceano, como uma bombarda, quando o apito dos sinais enrouquece; os «preguiceiros», imediatos daquele, tradicional e ironicamente assim apodados, talvez, porque nem sempre tenham que fazer; o «pedreiro», de olhos de gavião. que é capaz de contar, no fundo do mar, sem errar uma, as cabeças dum cardume; os três «interinos», homens de confiança que trabalham destacados—e o resto do pessoal, mais de cem, os «companheiros», assim se chamam, desde tempos imemoriais, no seu ingenuo anarquismo do mar que os quer livres, como os alciones e as procelarias.

Nossa Senhora do Carmo, para quem será o primeiro atum do copejo, regressa, alfim ao altar, na igreja de Tavira, sem deixar de sorrir aos pescadores, que ela dará a cada um, no mar, uma estrela protectora, e, em terra, safra nova da vida, um pequenrucho louro e bonito, como o Menino Jesus, que embala no rosado berço dos seus braços.

A cerimonia terminou. Levantam-se os homens que ajoelhavam sobre as redes todas mar cadas a giz pelos garotos, pulgas do mar saltitantes no meio da multidão, para que nenhum apresto por mais insignificante que seja deixe de receber a divina benção.

E', então, que Gabriel, sempre resoluto, aproximando-se do padre Jesus, lhe pede, triste e cabisbaixo, para o ouvir em confissão:

—Quero lavar a minha alma antes de ir para a safra... E' grave, padre Jesus!

No dia seguinte, o ruivo tritão prosterna-se, na capela deserta, em frente do ralo do confessionario. Uma sombra por detrás, donde, por vezes, irrompe uma voz de conforto; uma chaga a sangrar de paixão, no peito tatuado de ancoras e de luas do pescador do Médo das Cascas.

A principio, custa-lhe, embaraçado não sabe por onde começar, mas o sacerdote anima-o, ora brando, ora rude, taoteando-lhe a alma ingenua e simples que não sabe mentir.

—Não há perdão sem pecado, Gabriel!

A aventura dum pescador

Então, conta tudo. Fora há dois meses, numa viagem de contrabando á costa de Marrocos. Era Tanger daquela vez, á sombra das velhas muralhas portuguesas, numa angra escondida, em cujo fundo, a baixamar deixava a descoberto um escasso fundo de areia, o bastante para o barquito acostar, silencioso e furtivo, nas mãos de Gabriel.

Dois mouros, em cima da arriba, lançaram as cordas, e logo os fardos de tabaco e boas sedas se sumiram, no negrume da noite, onde nem sequer uma estrela faiscava.

Não era a sua primeira aventura de contrabando, mas era, sem duvida, a de maior lucro. Já correra todo o litoral de Marrocos, de Tetuão até Larache, mas cada vez o risco era maior, a incerteza mais angustiante no seu peito, onde a vida esplendente da mocidade parecia palpitar mais fundo, receosa da má sorte, quando afrontava o perigo.

Prendeu um barco a um rochedo, e, com a ajuda dos mouros, desembarcou. No outro dia, Gabriel, de boina nova á espanhola, fumegando um cachimbo de espuma, rescendente como uma caçoula de perfumes, passeava no zoco grande de Tanger, com o ar mais tranquilo deste mundo.

A sortida fora rendosa. Desta vez já podia comprar aquela açoteia branca, com figueiral á volta, nos arredores de Cacela, que há muito namorava.

Homem do mar precisa de ancora em terra, se não vai á deriva! Gabriel dormiu algumas noites em casa dum dos contrabandistas, num aduar, proximo da cidade branca. Foi ali que ele viu uma linda moura, cujo rosto velado, tornava mais belos uns olhos enormes que, nas trevas, fosforesciam como diamantes negros, e, á luz do dia, entreabriam um ceu de ternura e de suavidade, onde a sua alma arroubada se perdia longinqua; como uma vela que se some na linha do horizonte.

O rapto da moura

Era duma cabila do Sul, e ali fora ter, ainda pequenina, como presa de guerra. Crescera nas areias do deserto, como uma palmeira de esbelto fuste, naquele clima dolente que acende brasas vermelhas, no sangue, e doiradas miragens nos olhos alucinados de luz.

O mouro contrabandista, velho como Mahomé, e tonto como um «mabou'», recolhera-a, e a cativa, receosa e esquiva, tornára-se, com o tempo, sua filha adoptiva.

Quando, uma semana depois, o ruivo Gabriel descia por um caminho menos invio, a escarpa, por onde fora passado o contrabando, levava, nos braços, a doce agarena, envolta no seu manto branco. Sentia bater-lhe o coração de encontro ao dele, trémulo, aflito, mas assim mesmo determinado e resoluto. Daquele corpo, tépido e macio, exalava-se um calido aroma de ambar que o entontecia, como se levasse ali todas as flores do jardim de Allah.

Ao depo-la, quase inanimada no fundo do barco, a lua, como um alfange de oiro, cortou o firmamento. As estrelas sorriam, deixando cair o seu clarão, em flocos de prata, sobre o mar. O pescador remou, vigorosamente, para o largo. Bem depressa a costa do Mogreb se afastou, aqui e ali referenciada pela luz duma casa perdida sobre a falesia negra.

A tremulina argentea do luar, no lume das aguas, indicava-lhe o caminho do regresso. Já as águas eram mais brandas, mais suaves, quando os remos cairam inertes da amurada, embalados pela vaga, numa sussurrante barcarola.

Na alcova azul da noite, a agarena rendeu-se ao amor do algarvio. Quando já dia claro desembarcou no areal de Cacela, o guarda-fiscal inquiriu, desconfiado:

—O que trazes aí á proa, Gabriel, debaixo dessa vela?

—Peixinho fresco!

—Vamos lá ver!

A surpresa foi grande quando o que ele julgava ser uma vela se converteu num vulto de mulher. Era a moura envolta no seu *kaften* branco, com o rosto já descobento, desde que o mar a casára com o nosso pescador.

O guarda-fiscal sorriu, e prometeu não dizer palavra. Aquilo não era contrabando, cujo artigo estivesse mencionado na pauta aduaneira. Todo este romance contou ao padre Jesus o pescador Gabriel, vivido e escondido agora lá para os lados da povoação de Manta Rôta, com as adufas fechadas ao Sol de Maio e á curiosidade dos casais vizinhos. Mas já a haviam visto, e o melhor agora, padre Jesus pedia o pescador, era casar-nos!

—Que eu não sei como possa ser!

—Tudo se ha-de arranjar!—respondeu o bom sacerdote—E como se chama ela, a agarena?

—Fatima, como a nossa santa, padre Jesus!

O copejo

Dias depois, no arraial Ferreira Neto, o sino tocava a rebate repetidas vezes. Um clamor de alegria estrugiu no meio do mulherio alvoroçado. Até as crianças batiam palmas. Tinha aparecido o primeiro fio de atum, na armação do Médo das Cascas.

—O giro de terra para bordo!—comandava o mandador, de calças brancas á brasileiro, que farejava um copejo real.

—E as aguas estão boas, mestre?

—São «lusas» como há muito não se viam na costa! Mas avia-te, *home!*... Não vás perder o rebocador!...

O «giro» de terra embarcou, mais de trinta homens, que o peixa já estava, á «garganta» da armação, e a «levantada» para os senhores de Lisboa, seria, no dia seguinte, de manhã.

ARTUR PORTELA

A SEGUIR: — Como se pesca o atum.

A crise e os seus perigos

(Continuação da 1.ª pág.)

se trate duma crise que afecta fundamentalmente os ingleses, não pode dizer-se com fundamento que a crise seja inglesa. O que está em causa é o próprio plano Marshall e a politica externa norte-americana.

Inicialmente, aquele plano foi concebido como um meio de socorrer a Europa nas suas dificuldades. Não tardou, porém, que se transformasse numa arma manejada pelos americanos na guerra fria que opõe á U. R. S. S. O plano de auxílio económico tornou-se um método de fortalecer o Ocidente europeu na luta contra os sovietes e o comunismo.

Sob essa forma, o Pacto do Atlantico surgiu como o seu complemento militar. Quanto á técnica da sua aplicação, consistiu em fornecer aos países beneficiários a margem de dólares necessária para que possam adquirir, do outro lado do Atlantico, os géneros alimentícios, as matérias-primas e os produtos manufacturados de que precisam para se restabelecerem económicamente dos estragos provocados pela guerra.

Este objectivo será alcançado quando esses países estiverem em condições de aumentar as suas exportações como consequência de um aumento de produção.

As verdadeiras causas do conflito

Quando lançamos a vista para trás e procuramos colher uma impressão de conjunto sobre a aplicação do Plano Marshall e sobre os seus resultados, somos levados a concluir que uma e outros constituem um exito absoluto. Nos países beneficiários do Plano a produção aumentou de forma animadora. Na Grã-Bretanha o aumento traduz-se por cifras significativas.

Onde devem procurar-se então, as verdadeiras razões do conflito? Precisamente nesses sintomas encorajadores. Na Europa Ocidental, incluindo as zonas da Alemanha Ocidental, a produção aumentou de maneira que os efeitos da concorrência entre os produtos dos beneficiários do Plano Marshall e entre estes e os Estados Unidos, se tornaram graves. Esses países produzem mais do que vendem.

A prova de que é assim, está no que se passou durante as recentes conferências económicas de Bruxelas e Paris, onde se reuniram os países europeus beneficiários do Plano Marshall e nas quais se estadeou a incompatibilidade entre o embaixador americano Averell Harriman e o chanceler do Tesouro britanico, Sttaford Cripps.

A Bélgica que tem mercadorias para vender no estrangeiro porque a sua população consome apenas uma percentagem limitada das que produz, reivindicou enérgicamente uma parte dos mercados onde se vendem produtos britanicos. Embora o resultado daquelas conferências fosse um compromisso entre a Grã-Bretanha e a Bélgica a atitude dos americanos foi significativa, pois defenderam invariávelmente a tese belga em detrimento da britanica.

Os dirigentes dos Estados Unidos desejam restabelecer na Europa o comércio multilateral que equivale a dizer que desejam restabelecer a livre concorrência entre os países produtores em obediência á fórmula de que as mercadorias se compram onde são mais baratas e onde não há restrições.

Esta insistência em ressuscitar rápidamente as condições de mercado livre servido pela livre concorrência resulta fundamentalmente das actuais dificuldades americanas. A política económica da Grã-Bretanha constitui um obstáculo á realização desse objectivo, dado o seu caracter planificado posto ao serviço de uma experiência socialista.

A desvalorização da libra

Os americanos viram no tratado de comércio que a Grã-Bretanha assinou recentemente com a Argentina e naquele que se propunha assinar com a U. R. S. S. o ponto de partida para a instauração de um sistema que acabaria por lhe tirar certos mercados compensadores. De ai terem assestado as suas baterias sobre o Chanceler do Tesouro britanico, autor e inspirador dessa politica.

Como, entretanto, a reserva de ouro e dólares que garantia a estabilidade da libra ficou sensivelmente reduzida, os americanos insistiram com o Governo de Londres para que este desvalorizasse a sua moeda. Quais seriam os resultados dessa desvalorização? De começo, o volume das exportações britanicas aumentaria por estas serem vendidas mais barato. Mas, ao mesmo tempo, a Grã-Bretanha teria de pagar mais por tudo o que comprasse no estrangeiro e sobretudo nos Estados Unidos. O beneficio inicial perder-se-ia rapidamente.

O Governo britanico seria obrigado a aumentar os subsidios de alimentação para que o publico continuasse a comer como até agora (para o que teria de aumentar os impostos) ou ver-se-ia na necessidade de aumentar o preço dos géneros.

A desvalorização traduzir-se-ia, em ultima análise, por uma diminuição do poder de compra de cada inglês. Este resultado seria paradoxal quando nos lembramos do objectivo que levou os americanos a conceberem o plano Marshall: tornar a Europa Ocidental invulneravel ao comunismo. Não creio que ele se alcance agravando as condições de vida de um dos povos, o povo britanico, cuja colaboração na luta anticomunist deve considerar-se indispensável.

Festas regionais

Em Pombal

POMBAL, 26—Nesta vila, realizam-se, nos dias 29, 30 e 31 do corrente, e em 1 de Agosto, as festas do Bodo, com musica, gigantes e cabeçudos, Zés Pereiras, concertos, iluminações, concurso de vestidos de chita, passagem de modelos, fogo de artificio, concurso de pecuária, exibição da Orquestra Típica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Belo Marques, dos respectivos concursos femininos, leitura dos trabalhos premiados no concurso «Pombal e as festas do Bodo», morteiros, torneio de ténis, verbenas, marcha luminosa das freguesias, apresentação de ranchos folclóricos, gincana de automóveis, fados e canções, jogo de pau, bailados espanhois, etc.

No Rossio ao Sul do Tejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 26—Organizados pela União Desportiva Rossiense e pela Sociedade Instrução Musical Rossiense, realizam-se, nos próximos dias 30 e 31, e em 1 de Agosto, os tradicionais festejos do Rossio ao Sul do Tejo. Haverá bailes nas três noites, abrilhantados pela banda da Sociedade local e pelo *jazz* «Monumental». Durante estas noites, será queimado vistoso fogo de artificio, dum dos melhores pirotécnicos da região.

«Os Marialvas de S. Cristovão»

Em comemoração do X aniversário de «Os Marialvas de S. Cristóvão», realiza-se no próximo domingo, pelas 11 horas, no Largo dos Trigueiros, n.º 17, uma sessão solene para distribuição de vestuário e calçado a um grupo de crianças protegidas por aquela instituição.

SUFRAGIOS

Alda Maria Maciel da Cunha Viana

Em comemoração do primeiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Alda Maria Maciel da Cunha Viana, mandam seus pais celebrar missa de sufrágio, ámanhã, sábado, ás 9 e 30, na capela da «mess» dos oficiais do Exército, em Santa Clara.

Emilia de Almeida

Passando hoje o quarto aniversário da morte da sr.ª D. Emília de Almeida, sua família mandou celebrar missa, por sua alma, na igreja das Mercês.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

12590	**600.000$00**
8465	**200.000$00**
18730	**100.000$00**
12589	**6.180$00**
12591	**6.180$00**

Premiados com 20.000$00

14669 19842 24529

Premiados com 10.000$00

3012 8736 14589 14756

Premiados com 4.000$00

4592 4678 5898 8853 12228 12922 16209 17245 17556 19805

Premiados com 400$00

11	179	247	248	261	272
305	335	464	482	581	584
604	614	620	733	747	862
874	882	981	1079	1295	1428
1509	1519	1708	1719	1734	1797
1873	1922	1925	1963	2032	2073
2105	2143	2344	2570	2571	2621
2647	2656	2696	2732	2823	2833
2970	2997	3004	3010	3127	3132
3139	3148	3244	3264	3297	3314
3375	3405	3454	3460	3620	3638
3879	3930	3944	3959	3985	3993
4008	4020	4073	4249	4272	4314
4338	4398	4433	4439	4453	4457
4526	4560	4685	4695	4817	4835
4940	5079	5177	5218	5335	5350
5365	5592	5699	5734	5761	5878
5996	6019	6031	6108	6151	6178
6221	6338	6392	6432	6446	6458
6488	6675	6681	6699	6790	6795
6872	6880	6990	7061	7063	7079	7148
7408	7430	7489	7536	7574	7774
7831	7915	7943	7945	7947	7980
7985	8016	8017	8045	8141	8340
8377	8453	8459	8484	8694	8720
8823	8887	9091	9150	9161	9244
9288	9358	9423	9519	9532	9699
9715	9757	9778	9957	10046	10165
10208	10386	10400	10403	10407	10517
10554	10561	10681	10750	10753	10801
10819	10898	11093	11105	11141	11211
11225	11465	11579	11920	12035	12068
12104	12140	12164	12166	12175	12275
12337	12647	12703	12728	12762	12781
12889	12896	13148	13184	13274	13276
13330	13607	13703	13746	13813	13822
13836	13846	13868	13889	13907	13992
14005	14081	14149	14203	14270	14275
14326	14650	14778	14910	15121	15125
15154	15228	15386	15414	15415	15417
15439	15668	15734	15741	15754	15889
15900	15909	15921	15950	16049	16104
16140	16160	16183	16211	16217	16224
16236	16429	16477	16485	16706	16743
16981	17104	17160	17228	17267	17340
17364	17530	17537	17606	17629	17644
17646	17770	17812	17860	17866	17963
18042	18053	18069	18142	18144	18157
18230	18304	18409	18412	18437	18445
18535	18548	18653	18921	18947	18968
19004	19042	19160	19168	19174	19401
19442	19505	19593	19605	19650	19670
19784	19895	19913	19928	19938	20062
20145	20199	20207	20279	20306	20355
20387	20420	20457	20459	20490	20513
20538	20574	20595	20825	20833	20963
20990	21146	21147	21172	21287	21508
21649	21655	21681	21743	21779	21794
21908	21919	21969	21984	22048	22052
22073	22098	22180	22193	22213	22262
22335	22413	22421	22424	22491	22535
22629	22703	22737	22791	22811	22891
22952	22974	22978	23152	23189	23219
23317	23318	23579	23633	23673	23691
23768	23881	23954	24020	24072	24084
24143	24146	24152	24172	24512	24661
24713	24766	24793			

Os numeros de **12501** á **12600**, de **8401** a **8500** e de **18701** a **18800**, são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio **(90)**, têm o premio de 320$00.

Os numeros terminados em **9, 0** e **1**, são premiados com 180$00 por pertencerem ás terminações do 1.º premio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores, de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Outra vez "A SORTE GRANDE"

vendida ao balcão da

CASA DA SORTE!

PELA EXTRACÇÃO DE HOJE:

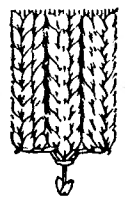
N.º 12.590

600 CONTOS

Um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

Um bilhete que recebe o seu carimbo recebe o sêlo da Sorte!

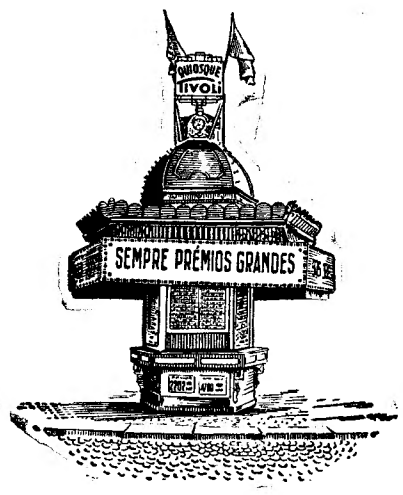


Compre sempre o jôgo assim carimbado em qualquer parte e nos estabelecimentos de venda ao público da

CASA DA SORTE

LISBOA -- PORTO -- COIMBRA -- BRAGA

O bilhete N.º 12.590 foi recebido do colega sr. Luiz A. de Sousa, da Rua do Arsenal, 66 — LISBOA



ONDA DE FELICIDADE

mais um prémio maior

18730

3.º PREMIO

100.180$00

VENDIDO NO CONCEITUADO

Quiosque Tivoli

e nas suas sucursais de Lisboa e Porto

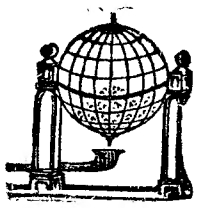
Rebate-se hoje mesmo e todos os outros dias, até à meia noite

Não esquecer que foi o **QUIOSQUE TIVOLI** que vendeu a semana passada o 1.º e 3.º Prémios

A ONDA DE FELICIDADE está sempre ao nosso lado no **QUIOSQUE TIVOLI** e nas suas sucursais

Sempre pelo **QUIOSQUE TIVOLI**

N. B. — O bilhete do 3.º Prémio é recebido todas as semanas do nosss amigo sr. António Marques, de Lisboa.



Sorte Grande

12590 - 600 contos

vendida pela feliz Casa

ESFERA DA SORTE

Rua do Arsenal, 66 — LISBOA

Num Bilhete comprado no mercado e enviado ao nosso colega Casa da Sorte

NO LIMIAR DA ERA ATÓMICA

A declaração de Truman

e o seu significado

no estado actual das negociações

entre os E. U., a Inglaterra e o Canadá

WASHINGTON, 29.—O presidente Truman, na conferência de ontem com os representantes da Imprensa, leu uma declaração sobre os problemas prementes no domínio do conhecimento da energia atómica, do ponto de vista da política internacional. A leitura dessa declaração constituiu a parte mais importante da conferência. Os problemas da energia atómica, pelo que representam em relação ao futuro de todos os países, são extremamente difíceis de tratar pelas entidades responsáveis. Estão a provar essa dificuldade as recentes reuniões, rodeadas do maior segredo, que tanta curiosidade despertaram no Mundo inteiro.

As consultas que ultimamente se têm efectuado, informou o presidente, têm o objectivo de definir novas directrizes para a política de cooperação, neste assunto, entre os Estados Unidos, o Canadá e a Inglaterra. No continente americano extrai-se grande parte da matéria prima usada no fabrico das bombas atómicas, que nele se fabricam em regime de exclusividade, pelo menos por agora. Mas os conhecimentos que se vão adquirindo no campo da física nuclear podem ter grande valor para aplicações guerreiras e pacíficas, que outros países desejam naturalmente aproveitar.

Porém, dado o perigo que representa a utilização dessa formidável fonte de energia, perigo estratégico e económico simultaneamente, não deve causar admiração que os actuais detentores do segredo procuram acautelá-lo, não tanto para o guardarem exclusivamente para si próprios, mas talvez para evitar que tal segredo caia em mãos pouco escrupulosas, ou não amigas. Em todo o caso, as trocas de informações continuarão, segundo disse o presidente. Este caso tem tal complexidade, e apresenta-se com tanta gravidade aos dirigentes americanos, que o presidente entende que será preciso elaborar uma fórmula de acordo especial entre os poderes executivo e legislativo, não se descurando a necessidade de fornecer á opinião publica elementos de apreciação que a mantenham ao corrente dos acontecimentos nesta matéria, tanto quanto seja possivel sem prejudicar os vitais interesses da nação.

O Canadá e a Inglaterra têm tido participação nos trabalhos de investigação levados a cabo nos Estados Unidos no domínio da física nuclear. Peritos ingleses e canadianos estiveram presentes na experiência de Bikini e técnicos dessas nacionalidades trabalharam nos estudos e projectos das instalações de Oak Ridge, onde se procede á desintegração do átomo de uranio. Em Janeiro de 1948, os governos dos três países combinaram a forma de cooperar na troca de informações de natureza científica e técnica a respeito de determinados assuntos e elaboraram um acordo com vista a colaborarem em questões de interesse comum relativamente ao aprovisionamento de matérias primas atómicas.

Presentemente, é esta a situação: as combinações que se fizeram têm limites de tempo de duração e estão também delimitadas quanto ao seu alcance. Importa agora estudar os problemas futuros, considerando os progressos que entretanto se fizeram no campo da investigação, nos três países em questão. Convém manter a situação actual, enquanto se estudam os acordos para o futuro.

Por isso, o Governo americano tenciona estudar, em conjunto com representantes ingleses e canadianos, alguns dos problemas fundamentais nesta matéria, problemas que formarão a base para estudo duma colaboração política a praticar de maneira duradoira. As conversações preliminares não levarão a elaborar acordos nem a tomar compromissos da parte dos Estados Unidos para com a Inglaterra e o Canadá. O Governo americano e os chefes parlamentares deste país consultarão o Congresso antes de decidirem as disposições mais oportunas a tomar.

Assim esclareceu o presidente Truman esta questão, que tem dado lugar a frequentes e sensacionais trocas de impressões entre os altos dirigentes norte-americanos, e que tem provocado muitos comentários em todos os países. E' natural que as entidades responsáveis encontrem maneira de solucionar este espinhoso problema, que o presidente, usando da clareza de conceitos que todos lhe reconhecem, classificou de «sombrio».—(F. P.).

A declaração de Truman comentada em Londres

LONDRES, 29.—A informação do presidente Truman de conferências atómicas anglo-americano-canadianas e o seu relato das ultimas relações desses três países, no campo do desenvolvimento atómico, são interpretadas pelos observadores diplomáticos de Londres como uma vasta e justa compreensão da situação actual.

Do Ministério dos Estrangeiros não veio qualquer comentário oficial, mas soube-se que os representantes britanicos estarão prontos para assistir ás discussões tripartidas logo que tenham sido escolhidos o local e a altura das conferências. Tem-se como certo que as conferências se realizarão na América, mas deve demorar ainda algumas semanas.

Os círculos bem informados de Londres reconhecem que com o termo do «modus-vivendi» de 1948 surgiu a necessidade de passar em revista as relações desses três países para futura colaboração nos planos atómicos a longo prazo. A opinião publica britanica deve acolher favorávelmente o reconhecimento das contribuições britanica e canadiana para as pesquisas atómicas, contribuições que por vezes se sentiram menosprezadas nos Estados Unidos quando se tratou da discussão geral dos problemas e responsabilidades atómicas.

Funcionários britanicos acham que a actual declaração implica em si a confirmação das notícias recentes de a Grã-Bretanha ter exercido pressão em Washington para um tratamento justo no campo atómico. Ao serem publicadas essas notícias, soube-se que a embaixada britanica em Washington declarara não ter a Grã-Bretanha feito qualquer pedido de informações ou fornecimentos de uranio.

A maquinaria tal como a apresenta o presidente Truman permitirá que a Grã-Bretanha estabeleça consultas sobre quaisquer pontos com os Estados Unidos.—(Reuter).

O que se pensa em Washington

WASHINGTON, 29—A declaração do presidente Truman a respeito das informações de bombas atómicas foi interpretada como sugerindo que pode o presidente estar a preparar-se para pedir ao Congresso licença de colaboração mais intima com a Grã-Bretanha e o Canadá.

A declaração de Truman vem romper o silencio oficial a respeito das recentes e misteriosas reuniões realizadas em Washington sobre politica atómica e, evidentemente, é uma resposta aos protestos feitos no Congresso contra a entrega de informações atómicas a outros países.

Anunciou que os Estados Unidos tencionavam realizar conferências exploratorias com os governos canadiano e britanico sobre a produção da bomba atómica e que durante essas conferencias se manteria o «statu quo».

A expressão «statu quo» é interpretada no Congresso como querendo dizer que a lei da energia atómica de 1946 que proíbe a comunicação de informações a países estrangeiros sem a aprovação do Congresso será mantida.—(Reuter).

A capital

da província

de Hunan

foi abandonada

pelos nacionalistas

CANTÃO, 29 — O comandante das forças governamentais cinesas na China Central deu ordem ás suas tropas para abandonarem Changsha, capital da província de Hunan, que tem sido atacada pelos comunistas de duas direcções. Esta notícia foi hoje publicada no jornal chinês «Ta Kwang Pao».

Segundo informações anteriormente recebidas e de origem oficial, perdera-se o contacto pela rádio entre Cantão e Changsha desde ontem á tarde, indicando que os comunistas tinham dominado a ultima resistência das tropas nacionalistas na cidade. O mesmo jornal diz que a cidade de Changsha estava isolada e «deixara de ter valor estratégico».

Segundo notícias da Imprensa chinesa, a 80 quilómetros ao Sul de Changsha, no caminho de ferro Cantão-Hankow, tropas da Manchuria, sob o comando do general Lin-Piau, avançaram para o Sul em direcção á pequena cidade de Lukow. Ignora-se se essa cidade caiu em poder dos comunistas ou foi ultrapassada. Mais ao sul, no sector de Hengyang, mais uma vez as tropas comunistas, do comando do general Liu Fo-Chang, estavam a atacar Yuhsien, a cerca de 30 quilómetros a noroeste do entroncamento ferroviário de Hengyang. Espera-se que se trave uma violenta batalha muito em breve em Hengshan, cidade situada no mesmo caminho de ferro entre Hengyang e Changsha. A oeste dessa linha férrea, na região de Changsha, as tropas do general Lin Piau, segundo consta, encontram-se no suburbio norte de Chingteh, a 60 quilómetros a noroeste de Changsha.—(R.).

A visita à Europa

dos chefes militares americanos

WASHINGTON, 29—Os chefes dos estados maiores das forças armadas dos Estados Unidos partem hoje para a Europa, a fim de conferenciarem com os chefes militares das nações signatárias do Pacto do Atlantico Norte. Devem chegar amanhã a Francfort, visitando depois Londres, Paris e Viena, antes do seu regresso a Washington. O grupo é constituido pelos seguintes chefes militares: general Omar Bradley, chefe do Estado Maior do Exército; general Hoyt Vandenberg, chefe da Aviação militar, e general A. Gruenther, director da Organização de Coordenação dos Serviços Militares.

O general Bradley deve hoje prestar o seu depoimento perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes acerca do pedido do Governo de uma verba de 1.450 milhões de dólares para auxiliar o rearmamento dos países aliados dos Estados Unidos e ainda de outros países anti-comunistas. Ontem foi ouvido sobre o assunto o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dean Acheson.—(R.).

«Torturas policiais»

na Argentina

BUENOS AIRES, 29—Anunciam de fonte americana que o embaixador dos Estados Unidos deve apresentar hoje ao ministro dos Negócios Estrangeiros argentino um memorando pedindo explicações sobre determinados incidentes recentes considerados como entraves á liberdade da informação na Argentina.

No dizer das esferas oficiais americanas, esta nota segue-se ás dificuldades que teve um correspondente da revista «Time» para telegrafar para Nova York informações relativas ao inquérito parlamentar acerca de «torturas policiais» na pessoa de certos presos políticos.—(F. P.).

Em França

o Conselho da República

aprovou por grande maioria

o Pacto do Atlântico

PARIS, 29.—O Conselho da Republica ocupou-se durante toda a noite do projecto de lei sobre a ratificação do Pacto do Atlantico. Na discussão geral, Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros, fez um longo discurso, sublinhando, nomeadamente, que há dois perigos—o perigo oriental e o perigo alemão—«que coexistem e se agravam reciprocamente».

«Para nós, afirmou Schuman, a Alemanha, mesmo quando tiver recuperado os seus orgãos politicos, não poderá entrar no Pacto do Atlantico, visto que a França tem direito de veto contra essa admissão».

«Houve quem criticasse, disse o orador mais adiante, a insuficiencia de automatismo, mas o automatismo absoluto é impossivel numa democracia onde a intervenção do Parlamento é indispensável. Todo e qualquer pacto supõe um mínimo de confiança e não há possibilidade de ter, desde a origem, garantias para todos os anos futuros».

Schuman concluiu afirmando que depois da assinatura do Pacto do Atlantico houve um desanuviamento evidente.

Subiu depois á tribuna Pierre De Gaulle, que apresentou em nome da Acção Democratica e Republicana uma emenda pedindo que a ratificação do Pacto fosse subordinada á apresentação pelos Estados Unidos dos «esclarecimentos necessarios» relativamente á composição dos organismos previstos pelo tratado e ao fornecimento de armamento e equipamento á França.

Depois de breve intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros e da sessão ser suspensa, Pierre De Gaulle anunciou que retirava a sua emenda e o projecto de lei autorizando o presidente da Republica a ratificar o Pacto foi aprovado ás 7 horas da manhã, depois de oito horas de debate, por 284 votos contra 30. Depois, o Conselho da Republica aprovou por 292 votos contra 30 uma moção apresentada por conselheiros de varias tendencias declarando: «O Conselho da Republica, ao dar parecer favoravel ao projecto de lei que autoriza o presidente da Republica a ratificar o Pacto do Atlantico, seguro de interpretar as preocupações essenciais da opinião publica francesa, convida o Governo a usar de toda a sua autoridade para conseguir:

1.º—Dos consignatarios do Pacto, as garantias necessarias quanto á composição dos organismos subsidiarios e da comissão de defesa previstos pelo art.º 9.º do Pacto, nomeadamente no que respeita a representação da França nesses organismos.

2.º—Do Governo dos Estados Unidos, o fornecimento dos armamentos e dos equipamentos modernos indispensáveis para dar aos exercitos franceses os meios de se desempenharem eficientemente das obrigações de defesa e assistencia que o Pacto do Atlantico comporta».

A sessão foi levantada ás 7 e 30.—(F. P.).

O Plano Marshall

no segundo ano da sua aplicação

WASHINGTON, 29—Na Administração do Plano Marshall estão em crer que o Senado votará em breve uma moção que autorize aquele organismo a continuar as suas despesas até que esteja concluido o novo estudo a que vai ser submetido o projecto de lei que autoriza o dispêndio das verbas concedidas para financiamento do segundo ano de aplicação. Aliás, a Camara dos Representantes votou ontem á noite uma moção nesse sentido. Como se sabe, a Administração do Plano Marshall está presentemente a funcionar por virtude duma moção semelhante, votada para o período dum mês, em 30 de Junho passado, data normal do termo do ano fiscal nos Estados Unidos.—(France Presse).

O VICE-PRESIDENTE DOS F. U.

vai casar pela segunda vez

NOVA YORK, 29.—Diz-se nesta cidade que Olben Barkley, vice-presidente dos Estados Unidos, de 71 anos de idade, viuvo há dois anos, tenciona casar novamente, agora com uma viuva, morena, de São Luís, muito mais nova que o pretendente. Parece que o vice-presidente, ao falar esta noite no Congresso dos Joalheiros de Chicago, aludiu de maneira discreta á eventualidade do seu novo casamento, mas em todo o caso foi dizendo: «Não vim cá para comprar a aliança».—(France Presse).